

PREFÁCIO IRINEU RODRIGUES

DANIEL A. BROWN, PHD

A JORNADA

PRIMEIRAS LIÇÕES



PREFÁCIO IRINEU RODRIGUES

DANIEL A. BROWN, PHD

A JORNADA

PRIMEIRAS LIÇÕES



Copyright©2019 por
Daniel A. Brown

Todos os direitos reservados por:
A. D. Santos Editora
Al. Júlia da Costa, 215
80410-070
Curitiba – Paraná – Brasil
+55(41)3207-8585
www.adsantos.com.br
editora@adsantos.com.br

Capa:
APS

Diagramação:
Manoel Menezes

Revisão:
Roberta Tschernev Korb
Azelina Bayer.

Tradutor
João Lourenço Alves

Impressão e acabamento:
Foursquare Missions Press

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brown, Daniel A.

A Jornada-Primeiras Lições / Daniel A. Brown, A.D. Santos Editora,
Curitiba, 2019. 80 páginas.

ISBN – 978.85.7459-526-9

1. Moral cristã e teologia devocional

CDD 240

1ª edição: Novembro de 2019.

*Proibida a reprodução total ou parcial,
por quaisquer meios a não ser em citações breves,
com indicação da fonte.*

Edição e Distribuição:



Prefácio

A jornada é uma preciosa ferramenta de edificação espiritual. Por toda a Bíblia encontramos exortações para que conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor, e é exatamente a esse desígnio que esta obra se propõe.

Pedro, em sua epístola, alerta os crentes a crescer na graça e no conhecimento do Senhor (2 Pe 3.18). Crescer na graça é, antes que tudo, aproximar-se da cruz e olhar para Cristo, o Autor e Consumador da fé. Crescer no conhecimento é, essencialmente, aplicar o coração, a alma e o entendimento às verdades das Escrituras, que ensinam acerca desta maravilhosa graça.

É sabido que a salvação é um presente (Ef 2.8-10). Não há nada que possamos fazer para merecê-la ou pagá-la. Contudo, se desejamos ser discípulos de Jesus, pagaremos um preço; um custo revelado no compromisso, na responsabilidade e no esforço da busca de discernimento e sabedoria para o desenvolvimento da nossa salvação, em temor e tremor (Fl 2.12).

Graças à fidelidade dos profetas, discípulos e apóstolos, temos a Lei, os Salmos, os Evangelhos e as cartas às igrejas do primeiro século, para nos instruir e conduzir à maturidade cristã. E, providencialmente, o Senhor segue operando, ao levantar mensageiros para nos recordar de ditos ensinamentos, de modo que através de suas produções, explicações e explanações nos tornemos não somente aprendizes, mas imitadores de Cristo.

Afirmo com alegria que um desses homens é o Pr. Daniel Brown, servo íntegro e fiel, que, por meio de seus escritos e palestras, tem ensinado, discipulado e preparado centenas de vidas nos

Estados Unidos e ao redor do mundo, de sorte que seus leitores e ouvintes desenvolvam uma fé relevante na sociedade e em suas esferas. É, portanto, um privilégio apresentar a você, leitor (a), este valioso livro, que além de servir como ferramenta de edificação individual, também será útil para a edificação congregacional, ao ser aplicado em grupos de estudo e turmas de discipulado, em igrejas e ministérios.

Finalmente, louvo a Deus pela vida do Pr. João Alves e por seu empenho em traduzir este trabalho do inglês ao português. A Igreja do Evangelho Quadrangular do Paraná se orgulha em servir ao lado de um mensageiro tão leal. Que este livro, escrito e traduzido por amados irmãos, sirva de quebrantamento e conhecimento de Deus, o qual é misericordioso para nos conceder ardente amor e renovada devoção aos princípios celestiais.

Desfrute, com gozo, desta *jornada* de saber e fé!

Pr. Irineu Rodrigues
Presidente da IEQ/PR

Sumário

Introdução _____ 7

#1 EXPERIMENTANDO A GRAÇA _____ 9

Deus faz por você o que você não pode fazer por si próprio, Ele te guia, provê e continua fazendo o bem por todos os dias de sua vida, independente do que você faça. A graça não é merecida ou conquistada. É um presente (dom), é Deus simplesmente agindo em seu favor.

#2 OBEDECENDO A DEUS _____ 29

Uma vez que tudo foi feito por Deus e Jesus sabe todas as coisas, faz sentido ouvir com cuidado e atenção tudo que Eles falam. Quando você segue as instruções e os conselhos de Deus coisas muito boas estarão no seu caminho e você evitará as armadilhas da vida.

#3 MUDANDO AS PERSPECTIVAS _____ 55

Você, naturalmente, não pensa da mesma maneira que Deus pensa ou faz as coisas. A conclusão é que o que a vida ensina é diferente dos caminhos que Deus quer que você ande. Quando você compreender, Deus te ensinará a trocar os seus pensamentos pelos Dele, vivendo de forma diferente.

Introdução

Caminhar com Deus e desfrutar de Sua proximidade deveria ser a atividade mais natural da sua vida. No entanto, no início, você poderá se sentir estranho ou diferente. Isso porque Ele não pensa como nós pensamos, o que nos faz demorar um pouco para nos acostarmos com Seus caminhos. Ninguém se alinha naturalmente e perfeitamente com a vida espiritual que Deus quer nos dar de imediato. Este processo leva um certo tempo.

Ao longo de sua jornada com o Senhor, você vai perceber a alegria e o prazer que Ele tem por estar com você. Uma vez que você estava perdido para sempre, Ele se sente como um pai que recentemente resgatou seu filho das garras de um sequestrador. Ele ainda não superou o horror de ficar sem você em Sua vida.

Ele quer te ensinar a matéria e as verdades que formam a base do cosmos. Embora sejam invisíveis e espirituais, Seus caminhos se entrelaçam com nosso mundo e, não importa para onde você olhe (se você sabe o que procurar), vai encontrá-los. Aprender as verdades do Reino não é como aprender fatos de um livro, pelo contrário, é como caminhar sobre o alto de uma colina e capturar, pela primeira vez, o vislumbre de um vale onde você poderia passar o resto da vida alegremente. A cada nova verdade que você compreender, pensará: o melhor está por vir.

Os tópicos deste livro são simples e você se familiarizará, voltando a eles em tempos tranquilos, nas horas de necessidade ou em momentos de adoração. Eles podem ser de fácil compreensão, mas, são capazes de penetrar até mesmo nas mais complicadas situações da vida. São as primeiras lições, o que algumas pessoas se referem

como o básico, um currículo para novos crentes em Jesus. Esses ensinamentos foram, ao longo dos séculos, os marcadores da passagem eterna, a sinalização fiel na qual gerações de santos antes de você pararam, consideraram, choraram e se alegraram.

Uma das mais impressionantes obras de Deus (milagres) é capturada em uma simples frase: *“A palavra se fez carne e habitou entre nós”*. Isso, claro, se refere a Jesus, a palavra de Deus, nascido da carne, para que aqui na Terra pudesse dar sentido à mensagem de Deus, o que chamamos de encarnação. A verdade de Deus se refletia na pessoa de Jesus Cristo. Encarnação é o plano básico de Deus para comunicar Seus caminhos para as pessoas.

Jesus convida a cada um de nós para participar desse padrão de comunicação, explicando para outras pessoas as verdades que aprendemos com Deus. Transferimos as lições aprendidas para que outros possam aprender as mesmas lições rapidamente. Porque Deus fez cada um com sua própria individualidade e, à medida que aprendermos, podemos passar adiante esta mensagem única. Algumas gotas de limão num copo de água não fazem a diferença no sabor. Assim também mudamos um pouco o conteúdo para explicá-lo de um ângulo ligeiramente diferente.

Isso é o que eu quero fazer em *A Jornada*. Quando fui convidado para escrever algo para os novos convertidos, imediatamente perguntei se eu teria que escrever o que normalmente todo mundo escreve, ou se eu poderia fazer à minha maneira. A resposta foi: *“Vá em frente, faça com que ouçam a sua voz”*.

Então, aí está.

Em vez de dar algo para digerir, como comprimidos de vitamina, este livro vai te dar uma língua com um vocabulário simples, mas profundo para usar no dia a dia com Jesus. Foi isso que aprendi e que, de uma maneira especial, mudou a minha vida dramática e literalmente. Creio que mudará radicalmente a sua vida também.

— Daniel A. Brown, PhD

#1

EXPERIMENTANDO GRAÇA

As pessoas que são especialmente grandes e fortes, como atacantes em uma equipe de futebol americano, sabem que o seu tamanho intimida aos outros. Sem ter que dizer ou fazer muito, eles podem induzir facilmente os que estão ao seu redor e que são menores a fazer sua vontade. Eles usam estes atributos para deixar os outros diminuídos diante deles. Talvez seja um resquício dos dias em que “as coisas aconteciam pela força”, ou seja, quando o cara com a maior espada ou punho sempre estava em pé. Contudo, nossa vontade de obedecer as pessoas enormes e fortes vem de uma realidade básica: eles farão o que quiserem de qualquer maneira. Nós não podemos detê-los, mesmo que quiséssemos.

Ficamos felizes com uma equipe grande e forte ou com pessoas excepcionalmente talentosas. Estar ao seu lado é bem melhor do que tê-los como adversários. Na verdade, quando se alinham conosco, eles se tornam nossos campeões e todos os seus atributos, que anteriormente nos faziam ficar nervosos, agora tornam-se pontos de celebração como companheiros de equipe, mesmo com os insultos da oposição. Nós amamos “o grande e o forte” quando está do nosso lado.

Neste capítulo você vai aprender:

- *O que é graça e o que ela faz.*
- *Porque Deus ama ser afável.*
- *Deus quer ser seu campeão.*
- *O que representa graça para a eternidade e para a sua vida diária.*

Quando estamos perto de pessoas que são maiores ou mais notáveis do que aquilo que pensamos que somos, em força, inteligência, posição, experiência, talento etc., nós, ansiosamente, procuramos uma pista sobre como se sentem em relação a nós. Será que eles agirão amigavelmente? Eles serão gentis e pacientes ou egoístas conosco? Queremos saber como ficamos em relação a eles.

Sentimos alívio ao saber que o cara enorme, cuja mão quase engoliu o seu braço durante o aperto de mãos, é “muito gentil.” Você sorri interiormente ao saber que o colega de trabalho inteligentíssimo pediu para ser vinculado ao seu projeto. Poucas coisas fazem nos sentirmos melhor do que saber que o chefe geral tem planos para que tenhamos um futuro brilhante na empresa. Da mesma forma, quando você está enfrentando uma cirurgia grave do estômago, é reconfortante saber que seu cirurgião é o chefe do departamento e que tem dezenas de anos de experiência.

Querer o maior e o melhor, o mais inteligente e o mais forte, a mais poderosa e útil ao seu lado é normal e muito humano. Não é uma expressão evolucionária da sobrevivência do mais apto. Os mais fortes e mais capazes tendem a viver mais que seus colegas mais fracos no reino animal, mas nenhum animal jamais espera por um campeão. Somente as pessoas esperam por um divisor de águas. Ansiar por alguém maior para estar ao nosso lado é uma capacidade exclusivamente humana que foi colocada em nossos corações por Deus como uma pista para o que Ele quer fazer por nós. É a nossa mais antiga e mais segura informação a respeito da graça de Deus.

Perguntas: Por que as crianças se vangloriam do tamanho ou da força de seu pai: “*Meu pai é maior que o seu*”? Por que nós queremos ser tratados pelo melhor doutor sobre a condição médica que temos?

Leia 1 Crônicas 16.25 e Salmo 97.9. O que eles falam a respeito de Deus?

Leia Êxodo 15.11; Salmo 35.10 e Isaías 49.24-26. De que maneira o poder de Deus se manifesta em nosso favor?

DEUS CAMPEÃO

O amor de Deus O compele a intervir em nosso nome. Como aprendemos, Deus não está distante e indiferente; Ele nos ama completamente. E não se contenta em deixar o mundo que Ele criou girar em seu próprio curso torto por toda a eternidade. Em vez disso, está sempre presente para colocar as coisas de volta no caminho. Vindo em auxílio das pessoas para as quais fez tudo em primeiro lugar (Salmo 46.1).

Pois não há outro Deus senão Eu, Deus justo e Salvador não há além de mim. Olhai para mim e sede salvos, vós, de todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro. Isaías 45.21-22

Não surpreende, portanto, que uma das imagens mais consistentes que você vai encontrar de Deus na Bíblia é a de um campeão, alguém que usa sua grande força na batalha para defender e lutar por outros. Jeremias chama Deus de “campeão [inspirador, terrível poderoso] apavorante” que faz os inimigos espirituais dobrarem seus joelhos (Jeremias 20.11).

Em sua jornada com Deus, muitas vezes, você terá a experiência da intervenção Dele como “Salvador” (Isaías 19.20). De inúmeras

Embraça o escudo e o broquel e ergue-te em meu auxílio. Empunha a lança e reprime o passo aos meus perseguidores; diz à minha alma: Eu sou a tua salvação.
Salmos 35.2-3

Pois Ele te livrará do laço do passarinho, da peste perniciosa. Cobrir-te-á com as suas penas e, sob suas asas, estarás seguro.
Salmos 91.3-4

Deus é nosso refúgio e fortaleza bem presente na hora da angústia.
Salmos 46.1

ras maneiras Ele vai “se levantar” para ajudá-lo, como fez com o rei Davi, quando este lançou mão do escudo, da lança e do machado de batalha para se defender daqueles que o estavam perseguindo (Salmo 35.2-3). Deus o livrará de armadilhas, salvará de infecções mortais, tanto físicas como espirituais e, fielmente, te protegerá de ataques do inimigo (Salmo 91.1-4). Deus é o campeão perfeito; Ele é Todo Poderoso e pode fazer o que quiser sem que ninguém possa pará-Lo (Isaías 45.21-22). O que poderia ser melhor do que estar ao lado de Deus, não em algo tão pequeno e inconsequente como um jogo de futebol, uma disputa legal ou uma loteria, mas em toda a sua vida?

Perguntas: Imagine, se Deus é por você e está trabalhando ativamente como seu Campeão defensor, importa quem está contra você? Quem é maior do que Deus? Leiam as seguintes escrituras e respondam a essas perguntas.

Deuteronômio 4.35-39. O que significa quando Deus nos diz: “Não há outro”? Como Deus se compromete em nosso favor?

Josué 5.13-15. Como Josué descobriu sobre de que lado deveria estar?

Romanos 8.31-34. Como Deus demonstra que está a nosso favor?

Como sabemos que Ele quer nos dar coisas boas?

Através de Jesus, somos mais que vencedores em todas as circunstâncias da vida. Ele prometeu nunca sair do nosso lado (Hebreus 13.5), nunca mais se afastar de nós (João 6.37), não nos deixando sozinhos ou indefesos (João 14.18). O Senhor Deus Todo-Poderoso, Criador dos céus e da terra se inclina para nós, assim como um adulto se inclina para falar carinhosamente com uma criança, nos atrai para o Seu lado. Sua postura amorosa, protetora, do tipo “nem pense em mexer com um dos meus pequeninos”, apregoa por todos os domínios do cosmos: *“Eu sou o Campeão deles.”*

*Porque Ele tem dito:
De maneira alguma
te deixarei, nunca te
abandonarei
Hebreus 13.5*

A intervenção de Deus em nosso favor é, principalmente, para introduzir o que é bom e o bem-estar para nós. Ele é, afinal, um doador. Essa é a natureza de Seu caráter amoroso. Ele dá esperança e significado para nossas vidas.

*Todo aquele que o Pai
me dá este, vem a
mim
João 6.37*

Como um pai feliz levando seu filho de quatro anos de idade à praia (levando também um saco de brinquedos, toalhas extras, roupa para trocar, guarda-sol e cadeira para se sentar), Deus se alegra em estar conosco o dia inteiro. É claro, Ele não tem que fazer o trabalho do dia. Mas, por um momento, só para ter uma noção de como Deus se sente em relação a nós, deixe-me usar esta analogia imperfeita. O pai só quer aproveitar o dia com seu filho. Ele tem

*Não vos deixarei
órfãos voltarei para
vos outros.
João 14.18*

pouco interesse em qualquer outra coisa que pode estar acontecendo na água ou na areia. Ele, basicamente quer ter o prazer de partilhar a praia com todos os outros banhistas e seus filhos. Mas, se um garoto mais velho, de

onze ou doze anos, começa a agarrar seu filho e empurrá-lo, o pai vai entrar em ação para protegê-lo.

Seria ótimo se não houvesse bandidos de praia, se a água não fosse perigosa por causa das ondas ou se a areia não entrasse em nossos olhos, mas sabemos que não é assim. Sempre que alguém ou alguma coisa mexe com as crianças de Deus, Ele tem um grande interesse em socorrer. Ao longo de nossas vidas, queremos mostrar ao nosso filho de quatro anos que o nosso Deus é maior do que todos os outros. Será que Ele pode nos salvar tanto das intimidações como das marés? A resposta é definitivamente sim.

GRAÇA DEFINIDA

*Será, pois, que
quando clamarem a
mim, eu ouvirei
porque sou
misericordioso.
Êxodo 22.27*

Embora possamos não expressar nesses termos, o nosso desejo de ter um campeão é um anseio de graça. Deus adota nossa causa e luta em nosso nome como um campeão, porque é cheio de graça (Êxodo 22.27), tanto é assim, de fato que, quando Ele deu a Moisés os Dez Mandamentos, Ele nomeou-se: “O Senhor Deus, misericordioso e compassivo” (Êxodo 34.6). A fim de compreender quem é o Senhor e como Ele é, ao contrário do que outros deuses são, temos de nos concentrar em sua graciosidade.

*E, passando o Senhor
por diante dele,
clamou: Senhor,
Senhor, Deus
compassivo, clemente
longânimo, e grande
em misericórdia e
fidelidade...
Êxodo 34.6*

Então, o que é graça e por que é tão importante para o nosso crescimento espiritual?

Graça é o que Deus faz (cumpre) sem se preocupar com aquilo que fazemos. Pense na graça como uma condição, uma situação em

que você acaba recebendo como resultado do que alguém faça por você. O que fizeram é algo que você nunca poderia ter feito por si próprio. Para um menino de rua de nove anos de idade, desabrigado em Nova Délhi, a graça é como começar uma viagem para a Disneylândia; não há nenhuma maneira dele se transportar através dos oceanos para chegar lá por conta própria e nenhuma esperança de comprar o ingresso caso chegue lá. A graça é a alegria de um aluno, cujo professor acabou de “jogar fora” um exame em que falhou miseravelmente; agora, a média geral do teste não é mais um fator.

Mais e mais na Bíblia e durante sua jornada com Deus, você verá a graça de Deus em ação. Quando não entendemos como a graça funciona, pode parecer que Deus quer apontar para o fato de que não fizemos isso ou aquilo como Ele fez. Por exemplo, no Salmo 44.1-2, o escritor reconhece que Deus era a verdadeira razão por trás de todas as vitórias de seus antepassados, apreciado em gerações anteriores e, ele conclui seu resumo dizendo:

Pois não foi por sua espada que possuíram a terra, nem por seu braço que lhes deu a vitória, mas sim a tua destra, e o teu braço, e o fulgor do teu rosto, porque te agradaste deles. Salmos 44.3.

Pergunta: Deus quer nos colocar para baixo? Ou está apenas certificando-se que recebe todo o crédito? Por que você acha que Deus enfatiza sempre seu papel de soberano?

Agora leia Salmos 44.4-8 e responda as mesmas perguntas.

Graça não é apenas o ato de bondade feito por ou para alguém, mas também é a condição em que este alguém ficou – o que é verdade sobre ele agora – sua situação alterada. A graça faz o bem para as pessoas e as deixa melhor. É tanto uma ação favorável e o bem-

estar, como o prazer ou benefício produzido pela ação. Por exemplo, num completo ato de graça, um estranho dá para você bilhetes ainda não utilizados para o parque de diversões. Você então, consegue entrar num lugar que o seu orçamento não teria permitido. Um campeão luta em seu nome contra um adversário que é forte demais para você e esse ato de graça poupa-o de uma derrota certa. A graça é (1) alguém lutando por você, bem como, (2) ser vitorioso.

Pergunta: Ser um anfitrião gracioso significa fazer para os hóspedes o que eles não podem fazer por si mesmos. Pense em alguns exemplos específicos do que um anfitrião gracioso faz em um jantar. De que forma você pode imaginar Deus sendo gentil? Liste três tipos de atos graciosos que Ele fez em sua vida.

Deus “espera para ser bondoso com você” (Isaiás 30.18). Proezas de graça são a atividade favorita de Deus. Uma jovem mãe de um bebê de nove meses nos proporciona um vislumbre de como Deus gosta de ser agradável para nós. Ao menor sinal de desconforto ou necessidade do bebê, a mãe entra em ação para alimentar ou gentilmente suprir a necessidade da criança. Embora ela goste de ter outros para ajudá-la com a rotina de cuidar de seu bebê, ela nunca vai deixar de cumprir de bom grado seu papel especial. Ela iria se sentir roubada se lhe fosse negada a oportunidade de “cuidar de” seu filho. Cuidar de alguém que não pode cuidar de si mesmo é a essência da graça.

A ROTINA DE DEUS

Deus é forte na graça e ela é uma de suas características mais distintas! Dê uma olhada nas atividades e “rotinas de exercícios” que mais O gratificam e satisfazem (Jeremias 9.23-24). Ele sente um grande prazer em fazer três tipos de exercícios repetitivos. Uma

e outra vez Ele procura oportunidades para “trabalhar” no mundo. Ele nunca se cansa dessas sessões práticas em nossas vidas e Ele se sente realmente revigorado por elas. Ao longo de sua jornada com Deus, lembre-se sempre do que Ele mais gosta de fazer; Ele ama o exercício:

<i>Gentileza</i>	<i>Julgamento</i>	<i>Integridade</i>
Sendo bom para nós	Apontando causas de problemas	Fazendo o certo
Mostrando misericórdia	Acertando nossa vida	Consertando nossos erros
Nos tratando como favoritos	Nos separando do pecado	Limpendo-nos
Restaurando nossa beleza original.	Dando boas e precisas instruções.	Trazendo bem-estar para nossas vidas

Como seres humanos, gostamos de nos vangloriar ou reclamar (o outro lado da jactância) sobre quão inteligentes (tontos) ou capazes (inadequados) somos e quão poucos recursos temos. As pessoas sábias se vangloriam sobre a graça de Deus e sobre como Ele compensa a diferença daquilo que precisamos na vida.

FAVOR AOS SEUS OLHOS

Então, a graça muda nossa condição final, fazendo por nós o que não poderíamos fazer sozinhos. Alguém mais forte, mais poderoso ou mais dotado de recursos ou autoridade, disposto a, voluntariamente, fazer o bem a alguém menos favorecido ou menos capaz. A graça nunca é uma obrigação. Nós “somos favorecidos” por alguém e recebemos um tratamento especial por nenhuma outra razão do que a decisão de quem nos deu a graça. Ela é dada gratuitamente e nunca merecida. Nós encontramos favor aos olhos destas

O Senhor teu Deus te escolheu para que fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a Terra. Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu, porque fosses mais numerosos que qualquer povo, mas porque o Senhor vos amava.

Deuteronômio 7.6-8

peçoas; não porque elas, logo de cara, acharam algo admirável em nós, mas porque decidiram nos favorecer como resultado daquilo que observaram. De fato, a graça geralmente vem como uma surpresa. Nos intrigamos por encontramos tal favor com eles, porque não há em nós nenhuma razão para justificar tal favor: *“Eu não posso acreditar nisso, mas eu acho que é verdade, por alguma razão ele realmente gosta de mim.”* O favor vem deles; a graça se origina neles, nós simplesmente recebemos essa graça. Quando um adulto pega uma bola no estádio, em seguida, a oferece a uma criança sentada três filas de cadeiras acima,

isto é a graça em ação. O menino não pediu a bola, foi algo no coração do homem que o levou a dar a bola para o menino.

É por isso que Deus diz: *“Eu vou ter misericórdia de quem eu tiver misericórdia”* (Êxodo 33.19). A ênfase não está na graça como um ato lunático, aleatório e imprevisível por um realizado por um Deus caprichoso que só faz o que quer. Pelo contrário, Ele quer que saibamos que fomos escolhidos para receber misericórdia, muito antes que fizéssemos algo digno de receber este tratamento favorável

(ver Romanos 9.11). Isto é Sua graça em ação e não um resultado de nossas ações. A graça não avalia as pessoas e seus comportamentos para determinar se merecem ou não. Deus não escolhe seu povo por causa das qualidades especiais que vê neles, Ele os escolhe porque os ama (Deuteronômio 7.6-7).

A Bíblia enfatiza de maneira especial o fato de que somos um “povo escolhido”, apontado por Deus e selecionado a dedo antes da fundação do mundo. Jesus disse aos seus discípulos: *“vós não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi”* (João 15.16). Esse

E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já lhe fora dito a ela: O mais velho servirá o mais novo.

Romanos 9.11-12

mesmo Deus gracioso, que escolheu Israel como seu povo, escolheu você! Por causa de sua escolha e para te favorecer, Ele mudou sua condição eterna (destino) e vai mudar constantemente as circunstâncias em sua jornada.

Leia os seguintes versículos e escreva o que se torna verdade, como resultado do que Deus (somente Ele) faz por nós.

Efésios 1.4.

Colossenses 3.12.

1 Pedro 2.9–10. Nós tornamos _____
“real” _____ “santa”, povo _____
para _____ que
recebeu _____.

*É a escolha Dele que nos torna especiais e não o contrário.
A graça (favor) aos olhos de Deus vem somente Dele e não
das nossas (boas) obras.*

INCONTÁVEIS ATOS DE BONDADE

Tal como acontece com o Seu amor por nós, Sua escolha é algo que podemos aceitar ou rejeitar. Mas não podemos fazer nada para influenciá-la, nem de bom, nem de ruim. Algumas pessoas lutam com a graça de Deus porque não podem imaginar receber algo que não ganharam por esforço próprio. O orgulho nas pessoas pode ser muito sutil. Ele faz com que algumas pessoas insistam em fazer algo para ganhar uma posição diante de Deus. Mas

Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.

Romanos 4.4

se você ganhar alguma coisa trabalhando, isto é chamado de salário ou um pagamento devido a você e não graça (Romanos 4.4). Ao longo da sua caminhada com Deus, você vai achar que é difícil aceitar a graça Dele, pois você pode se sentir indigno, não merecedor e não “suficientemente bom”.

Não receber o que merecemos é a promessa essencial da boa notícia em Jesus. Deus não leva em conta seus erros ou falhas, independentemente de serem ou não intencionais ou acidentais. Mas Ele também não soma as suas boas obras e atos de justiça, para em seguida, recompensar como num programa de milhagem.

A graça liberta de uma dívida que você já não tem esperanças de conseguir pagar por conta própria. Mas, exatamente da mesma maneira, a graça impede que você “ganhe” pontos com Deus. Ele redime da sua antiga vida em sua nova vida, mas você não pode resgatar cupons espirituais para melhorá-la.

*Não receber o que merecemos é a promessa
essencial das boas novas em Jesus.*

Infelizmente, alguns seguidores de Jesus fazem uma grande confusão: eles imaginam que a obediência vai fazer com que obtenham mais graça diante de Deus. Isso não é verdade, nem agora e nem nunca. O favor de Deus e Sua graça são duas expressões com o mesmo significado. Graça nunca é ganha ou perdida, aumentada ou diminuída, como resultado do que fazemos. Os atos da graça de Deus e para onde nos transportam, sempre serão inexplicáveis. Certamente existe uma coisa chamada obediência e vamos olhar para ela de perto no próximo capítulo. Mas, você nunca vai entender completamente a obediência até você entender a graça de Deus. O que Ele nos pede para fazer por Ele sempre vem depois do que Ele fez por nós!

Leia Isaías 43.25 e 2 Coríntios 5.19. Qual ato de graça Deus faz em relação a nós e nosso pecado?

Em que condição isso nos coloca?

Leia Gálatas 2.16. Alguém pode ser justificado (ou seja, feito aceitável a Deus) por suas próprias boas ações?

Leia Efésios 2.4–9. Como Deus demonstra a riqueza da sua bondade, misericórdia e graça para toda a Criação, em todos os tempos?

AMOR E GRAÇA

O amor de Deus fez com que Ele nos criasse, nos resgatasse, nos perdoasse e nos salvasse. Mas o amor por si só não poderia ter feito o trabalho. O amor era o motivo, mas a graça foi o meio. Por causa dos nossos pecados, estávamos separados de Deus, praticamente sem destino. Por causa do pecado original de Adão e de nossa desobediência contínua, a morte reinou na Terra (Romanos 5.17) e fomos apanhados no “curso deste mundo”, como pequenos galhos arrastados por uma inundação (Efésios 2.1-3). Estávamos num estado desesperador. Por nossa conta, nada podíamos fazer, nem mesmo mudar a situação.

*Se pela ofensa de um,
e por meio de um só
reinou a morte.
Romanos 5.17*

O salário crescente da nossa dívida de pecado é tão grande que, mesmo se por um milagre nunca mais pecássemos pelo resto de

Mas todos nós somos como o imundo, e nossa justiça como trapos de imundícia
Isaías 64.6

nossas vidas, não haveria nenhuma possibilidade de pagarmos por todo o mal que já fizemos. A soma total dos nossos chamados “atos de justiça” equivale ao preço de um velho palletó empoeirado e malcheiroso pendurado em um brechó (Isaías 64.6). Não acumulamos

nenhuma justiça em nossa conta por guardarmos a Lei (Filipenses 3.9) e os boletos de cobrança das leis espirituais decretados contra nós, não podem ser pagos com nossos próprios recursos.

***Deus fará de tudo para nos ter em Sua vida para sempre.
Ele pagou o maior preço possível pelo nosso resgate;
a vida de Seu único Filho.***

E a vós outros que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com Ele, perdoadando os nossos delitos, tendo cancelado o escrito da dívida, que era contra nós e que constava das ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, cravando-o na cruz.
Colossenses 2.13-14

Foi aí que a graça entrou em cena. Nós estávamos mortos em nossos delitos, Deus nos deu a vida anulando a nossa dívida e pregando-a na cruz (Colossenses 2.13-14). O ato da graça de Deus foi enviar Jesus, como Expição, para morrer em nosso lugar. Como resultado desse ato, estamos livres das dívidas. Ele nos libertou “do domínio das trevas” e nos transportou para o reino de Deus. Aquele ato gracioso mudou nossa condição de “culpado” para “perdoado” (Colossenses 1.13-14).

Por que Deus quer fazer algo tão extremo? Por que Ele voluntariamente perdoa essas dívidas maciças e zera o balanço em toda a conta de nossa vida? O que isso agrega aos Seus propósitos eternos?

Primeiro, Deus fará de tudo para nos ter em Sua vida para sempre. Ele pagou o maior preço possível pelo nosso resgate, ou seja, a vida de seu único Filho (leia João 3.16). Não importa o porquê, Ele sempre nos quer por perto. A graça de Deus nos sentou com Ele e com Jesus nos lugares

celestiais (Efésios 2.4-6). A graça cuidou da nossa eternidade mudando para sempre a nossa condição de pecadores para a de santos, de perdidos para resgatados, de mortos para vivos. Em segundo lugar, Deus quis convencer a todos, sem sombra de dúvida, que Ele tem uma riqueza incomparável de graça. Eliminando toda a dívida de pecado, de todas as pessoas, de todos os tempos, sem sequer colocar uma brecha nos ativos da graça de Deus. Ele sempre tem graça suficiente e em abundância. O inimigo de seu coração vai tentar convencê-lo de que Deus deve racionar suas lojas de graça; e que Ele só pode dar uma quantidade limitada de graça e em intervalos definidos (como um subsídio). O diabo quer convencê-lo que se você precisar de graça muitas vezes na semana ou mesmo no dia, Deus acabará por lhe dizer: “Não. Agora você vai viver sem a minha graça por um tempo e, então talvez, você tenha mais cuidado e não vá desperdiçá-la.

LEIA ALTO 2 Coríntios 9.8 e 1 Timóteo 1.13-16. Uma das melhores maneiras de resistir às mentiras do diabo é citar as escrituras que contrariam diretamente suas falsas pretensões. O que você pode citar agora para responder à mentira que diz que Deus deve racionar graça para evitar que fujamos Dele?

GRAÇA COMO PORÇÃO DIÁRIA

A fé em Jesus e no trabalho realizado pela Sua graça, ao morrer na cruz, nos assegura a eternidade. A Expição é completa para todos os tempos. Nada é maior do que isso, sendo impossível de ser realizado por conta própria, a não ser pelo perdão eterno. Se Deus de bom grado faz isso é porque Ele tem o prazer de perdoar esta dívida, além de fazer muito mais por nós. Se Ele livremente deu a

Aquele que não poupou seu próprio filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará com ele todas as coisas?
Romanos 8.32

Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.
1 Coríntios 2.12

vida de seu Filho por nossa causa, não faz sentido dizer que o resto depende de nós (Romanos 8.32).

Ele não diz: “*Olha, eu fiz a minha parte, agora você cuide da sua eterna condição, você tem que carregar o seu próprio peso. A vida eterna estava em mim; a vida diária é de sua responsabilidade.*” Pelo contrário, Deus quer que Sua graça seja a nossa porção diária. Ele quer, através da graça, continuar fazendo por nós o que não podemos fazer por nós mesmos (1 Coríntios 2.12). Ele quer preencher nossas vidas diariamente com seus atos graciosos. Pela graça, Ele vai curar nossa doença, prover para a nossa necessidade, restaurar nossa família e retirar a nossa dor. É por isso que a maioria das cartas do Novo Testamento começam com a saudação: Graça a você.

Jesus nos ensina a orar a Deus pedindo orientação, perdão e a libertação do mal (Mateus 6.9-13). A vida é cheia de situações além dos nossos recursos: O dinheiro acaba, temos problemas emocionais, rompimentos familiares, aflições físicas e doenças. Nos encontramos em circunstâncias que gostaríamos de mudar, mas ainda não temos poder sobre essas coisas, embora nos esforcemos para fazer algo. É aí que a graça entra em cena.

Então ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza.
2 Coríntios 12.9

A graça é absolutamente contrária ao que a vida ensina, quando diz que estamos sozinhos e que devemos contar com nossos próprios recursos: “*Trabalhar duro. Investir sabiamente. Dar o melhor de nós. Fazer e ser tudo o que puder*”. Quando não há dinheiro suficiente para o pagamento da hipoteca, quando

os médicos diagnosticarem hepatite C ou quando o seu coração estiver partido, aparentemente além do reparo, estes são tempos para a graça. A graça é como uma lâmpada. Quando está escuro demais

para vermos, podemos acender a luz. A graça nos ensina a nos vangloriarmos das nossas fraquezas, em vez de nossas forças (2 Coríntios 12.9), a reconhecermos que somos feita-
ra Dele e não nossa (Efésios 2.10) e, que devemos confiar Nele, em vez de tentar lutar as batalhas por conta própria.

Mas pela graça de Deus sou o que sou. 1 Coríntios 15.10

Deus nos convida para vivermos em Sua graça. É uma experiência diária vivida centenas de vezes. Assim como Suas benignidades se renovam a cada manhã (Lamentações 3.22-23), então a graça é sempre fresca para as necessidades das nossas vidas. Ao viajar com Deus, você não vai magicamente se livrar dos problemas. A própria natureza da vida neste planeta denota que você regularmente encontrará dificuldade, pressão, necessidade e desamparo. Estamos muito pobres e fracos para cuidar das coisas que a vida joga em nós. Mas o poder de Deus é perfeitamente adequado para estas situações, Ele é completo quando somos incompletos e inadequados (2 Coríntios 12.9). Sua graça é a resposta perfeita para as nossas necessidades diárias. A razão pela qual Jesus voluntariamente mudou sua própria condição, deixando o céu para vir à Terra, foi para enriquecer a nossa vida cotidiana e eterna, sem necessidade de termos que fazer qualquer coisa para obtê-la. (2 Coríntios 8.9 e Filipenses 2.5-8).

*Pois somos feita-
ra Dele criados em
Cristo Jesus para
boas obras, as quais
Deus de antemão
preparou para que
andássemos nelas.
Efésios 2.10*

Deus já é grande! Nós não precisamos ser.

VAMOS FALAR A RESPEITO DISSO

O que é um campeão? Quando e por que ele luta por alguém?

Deus quer vir em seu auxílio. O Senhor é amoroso, protetor e gentil com você. Contudo, Ele age como um campeão feroz ao intervir

em seu favor. Há alguma força malévola, tirana ou mesmo intimidações em sua vida que você está lutando para superar?

Defina graça em suas próprias palavras. Como é que se aplica ao fazer um favor a alguém ou sentir-se favorável em relação a ele?

Por que a graça é importante para nosso crescimento espiritual? Podemos fazer alguma coisa para ganhar a Graça de Deus? Você já tentou ganhar Seu favor ou graça?

A graça altera as condições existentes, fazendo por você o que você não pode fazer sozinho. Que atos de graça ou presentes de bondade você recebeu recentemente que alteraram suas situações de vida?

Dê três razões pelas quais Deus, de bom grado, perdoou dívidas maciças e zerou o balanço em toda a conta de nossa vida. O que fazer com seu propósito eterno?

SEU TEMPO COM DEUS

Existem circunstâncias em sua vida que parecem grandes demais para você lidar? Peça pela graça do Senhor e confie no seu Pai do céu, assim como fez Jesus ao morrer na cruz. Não tente dirigir a

graça de Deus, de acordo com o que você acha que precisa fazer. Em vez disso, peça que Ele faça o que sabe ser o melhor para você.

Há situações que estão além de seus recursos, como falta de dinheiro, devastação emocional, divórcio, aflições ou doenças físicas? Você está em circunstâncias que deseja mudar, mesmo não tendo nenhum poder sobre elas? O momento é de graça. A graça leva onde você quiser, mas não do jeito que você quer. Preste atenção na graça de Deus e agradeça a Ele por fazer a diferença em sua vida.

ORAÇÃO:

“Obrigado Deus por me amar. Obrigado Jesus por, voluntariamente, vir em meu socorro. Seu amor me inspira e me conforta durante os altos e baixos da minha vida e, também, nos tempos de paz. Eu vejo seu amor agindo pela graça que flui dentro e através de cada um dos meus dias.

Eu acredito que Você me ama, cuida de mim e me guia.

Obrigado Senhor porque Você está sempre comigo. A abundância de sua graça é muito mais do que eu poderia imaginar. O poder do Seu amor me abençoa de maneira surpreendente. Você me ama incondicionalmente e eu quero fazer tudo o que puder para honrá-lo e ao seu dom de amor. Você é o doador e sustentador da minha vida.

Senhor, obrigado porque não há nada que possa acontecer e nenhuma situação que eu enfrente que esteja além do Seu toque. Obrigado por Você gostar de estender a graça para mim.

Dá-me um coração que esteja sempre disposto a recebê-lo. Ajuda-me a derrubar minhas defesas e todas as maneiras que eu encontro para fazer coisas por conta própria.

Obrigado por não medir a minha bondade, mas por amar interferir nas circunstâncias de minha vida e me encontrar exatamente onde eu estiver.

Senhor, eu quero viver hoje na graça abundante que Você me oferece.

Amém”.

#2

OBEDECENDO A DEUS

A maioria de nós tem associações negativas com pelo menos alguns alimentos. Eles não combinam com a gente ou porque nosso corpo não tem enzimas para digeri-los ou porque nosso estômago “simplesmente não pode lidar com eles como antes.” Como crianças, nossa aversão por tudo, do aspargo aos cogumelos, nos torna exigentes ao comer. Difíceis de agradar e ainda mais difíceis para manter uma nutrição equilibrada. Nós não tendemos a gostar do que é “bom para nós”, preferindo o frito, em vez do assado. Felizmente, as pessoas desenvolvem um gosto para melhores alimentos. Agora que descobrimos o sabor maravilhoso de cogumelos e aspargos, não podemos lembrar exatamente por que não gostávamos deles. Um bife apimentado, juntamente com vegetais cozidos e crocantes, com molho especial, num conceituado restaurante parece-nos uma refeição ideal, mas quando éramos crianças, nosso comentário teria sido exatamente o oposto: “*eca, eu odeio pimenta*” e “*o que é esta gosma sobre as cenouras?*”. Molhos, especiarias e sabores que doíam nos nossos estômagos quando tínhamos seis, sete ou oito anos de idade, agora parecem-nos agradáveis.

Neste capítulo você vai aprender...

- *O que significa obedecer Aquele que te ama.*
- *Porque Deus quer que obedeçamos Sua palavra.*
- *Porque Deus e Sua palavra são conectados.*
- *O que torna difícil ouvirmos a Deus.*

Isso está relacionado às nossas expectativas. Um garoto que viu pequenos pedaços de cebola na panela, certamente vai detectar seu gosto terrível, não importa o quanto a mãe diga: *“Basta fechar os olhos; você não vai sentir nada”*. Se eventualmente você vomitou depois de comer espinafre, os dois eventos se tornaram ligados e, da próxima vez, você vai pensar que provavelmente um evento vai seguir o outro. Assim sendo, dizer que algo é bom para nós, não significa que o seja. Na verdade, a maioria de nós acredita que, se é bom para nós, não terá bom gosto. Vitaminas e remédios têm gosto ruim e nós ficamos um pouco desconfiados de quem realmente gosta de alimentos saudáveis.

Então o que acontece? Como acabamos gostando de cogumelos? É geralmente por acidente, ao comê-los sem perceber e só mais tarde descobrir que eles eram ingredientes no prato. Portanto, nossa *conversão culinária começa com: “Isso não é tão ruim como eu pensava”*. O que nós pensamos que não gostamos torna-se algo que nós queremos comer mais e mais. Um processo semelhante ocorre quando aprendemos a apreciar o conselho de Deus. Nos primeiros estágios de sua jornada com Deus, você nem sempre vai pensar que gosta de ouvir os mandamentos Dele. Isso se dá porque estamos acostumados a fazer o que queremos e, quando alguém nos diz para ouvirmos como crianças, isto pode soar como uma maneira de dizer, *“você está prestes a entrar em apuros.”* “Ouça” significa que *“você não está escutando”*. Ouça, geralmente vem precedido com algum tipo de punição ou, pelo menos, significa que temos que parar de fazer ou mesmo dizer algo que queríamos. Se as palavras tivessem gosto de comida, o gosto de “ouvir” seria pior que o bife de bofe. Ouça, se torna chato e irritante para a maioria das crianças, bem como para a maioria dos adultos. Queremos continuar a fazer o que estávamos fazendo e não ter alguém que nos diga o que fazer.

Perguntas: Por que você acha que as pessoas têm interesse em ouvir alguém que está em posição de autoridade quando irão ser corrigidos (punidos), ao contrário de quando eles precisam de ajuda e aconselhamento? Para colocar de outra forma, por que as expectativas que temos sobre o que vamos ouvir mudam a nossa atenção?

Leia Isaías 55.2–3. De acordo com esses versículos, cite quatro benefícios que recebemos ao escutar o Senhor?

Leia Jeremias 13.11. Este versículo indica um outro benefício de ouvir a Deus. Qual?

“ESCUA-ME”

O Deus amoroso, misericordioso e piedoso que você está aprendendo a conhecer quer que você ouça atentamente a tudo o que Ele diz (Salmos 81.13). Na Bíblia, Deus nos adverte, mais do que qualquer outra coisa, para ouvi-Lo. Ele quer que O escutemos, porque é a principal maneira de trazer bênçãos para nossas vidas. As outras vozes que ouvimos das nossas inclinações naturais e as várias tentações não nos deixam receber a satisfação prometida.

*Ah! Se meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos!
Salmos 81.13*

O que Deus promete, Ele entrega. Além de manter Sua palavra mesmo que não prestemos atenção à Sua voz, Ele continua a ser completamente fiel a tudo que disse. Assim como conduziu seu povo à Terra Prometida, Ele quer nos guiar para lugares maravilhosos através de suas promessas. Ele quer que conheçamos Seus caminhos e como foram preparados para nós. Ele gosta de comparti-

Atendei-me povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos.
Isaías 51.4

Mas não me destes ouvidos, nem me atendestes; endureceste a cerviz e fizeste pior do que vosso país.
Jeremias 7.26

lhar a Sua verdade conosco, da mesma maneira que alguém ilumina o caminho escuro em nossa frente com uma lanterna (Isaías 51.4).

Por causa de nossas experiências de vida e “natureza decaída”, nossa reação natural, quase instintiva, é colocar nossas mãos sobre as orelhas tentando bloquear o que ouvimos. Em vez de inclinar os ouvidos para nosso Fiel Advogado, nossa tendência é esperar punição ou crítica (Jeremias 7.26). Às vezes, como o povo no Antigo Testamento, nós fechamos em nossa teimosia para Suas palavras.

Deus não está zangado conosco quando diz: “Me ouça com atenção”. Ele não está tentando roubar a nossa diversão ou deixar-nos saber o quão mau temos sido. Na realidade o Deus que perdoa e liberta através da morte de

Seu próprio Filho, simplesmente quer aumentar em nós, a quantidade de boas experiências no meio deste mundo caído. Ele nos instrui cuidadosamente como alguém que dá informação a um visitante de fora. Ele quer que a bondade e misericórdia, sejam a parte que nos toca todos os dias de nossas vidas (Salmo 23.6, KJV). Deus nos diz como chegar num lugar de bênção, mas nós não prestamos atenção ao que Ele diz, então, apesar de Suas boas intenções para conosco, acabamos usufruindo menos do que Ele oferece para nós.

***Deus não deixa de nos amar quando desobedecemos.
Ele não muda o nível do Seu amor eterno por nós baseado
no quanto queremos ou não ouvi-Lo.***

Uma das verdades mais fundamentais no reino de Deus é que, quanto mais nós obedecemos a palavra de Deus, maior é a nossa alegria e paz. Deus não deixa de nos amar quando desobedecemos. Ele não altera o nível de Seu eterno amor por nós só porque não queremos ouvi-Lo. Nós já estamos perdoados pela desobediência e

pelas consequências eternas do pecado. Isso não tem qualquer impacto sobre a natureza de nossa relação com o Senhor. Através de sua obediência na cruz, Jesus garantiu a nossa relação com Deus imutável, pois somos Seus filhos.

Mas a desobediência rouba as bênçãos que Deus quer nos dar. Sua viagem será mais difícil e menos gratificante se você sempre ignorar o que Deus lhe disser. Será difícil para você progredir sem a obediência. Ao desobedecê-lo, perdemos pedaços do cenário cuidadosamente projetado para nossas vidas. E, a nossa rebelião contra os seus caminhos nos leva a “perder” alguns elementos de generosidade na nossa vida. É como o guia de turismo que nos diz para olharmos para a esquerda e nós preferimos olhar para a direita.

PODEMOS OU DEVEMOS OBEDECER?

A desobediência de Adão e Eva, em primeiro lugar, foi o que introduziu a morte no mundo. Somente a obediência final de Jesus ao Pai nos salvou das consequências funestas da morte (Veja Romanos 5.12-19). Como vimos anteriormente, nossa cultura é uma péssima professora a respeito das coisas de Deus. Isto se torna verdadeiro e, em especial, quando se trata do conceito de obediência.

Temos uma imagem de obediência que se parece com um soldado infeliz, saudando rigidamente e saindo para fazer algum dever cristão que lhe é desagradável. Ou nós pensamos que devemos adicionar outra tarefa impossível em uma programação já cheia. Talvez pior do que isso. Às vezes sentimos que a obediência significa que temos que fazer as coisas só porque Deus diz que devemos fazê-las, como se Ele estabelecesse uma pista cheia de obstáculos, com tudo que é arbitrário e desagradável, para verificar quem realmente está comprometido com sua causa.

Nada poderia estar mais longe da verdade. Embora a obediência costume chamar para alguma ação ou resposta de nossa parte, o seu significado primário é de um coração obediente, simplesmente ouvindo e prestando atenção ao que Deus quer dizer a você. Lite-

ralmente, “obedecer” significa ouvir com atenção e com cuidado para que você realmente entenda o que está sendo falado.

Nós temos que obedecer a Deus ou é um grande privilégio obedecê-Lo?

Será que estamos obrigados a obedecer ao Senhor ou obedecê-Lo é um dos maiores privilégios e benefícios em nossa viagem? Quanto melhor você entender o conselho e prestar atenção ao que Deus diz, mais vai perceber que obedecê-Lo é vantajoso para a sua vida. Jó, um homem que sofreu tremenda aflição na vida, nunca se esqueceu de que o conselho de Deus é parte de Sua grande “sabedoria e força” (Jó 12.13). Em outras palavras, o poder de Deus não acontece apenas porque Ele pode fazer qualquer coisa (ou seja, fazer milagres para mudar nossa situação); seu poder de milagrosamente reorganizar vidas, muitas vezes, se dá através do que Ele nos orienta a fazer!

O conselho do Senhor dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.
Salmos 33.11

Porque tens feito maravilhas, e tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros.
Isaías 25.1

Suas palavras não são pequenos e temporários conselhos fugazes; elas são tão eternas como Deus é (Salmo 33.11). Pode soar estranho se eu disser que até mesmo Deus segue seu próprio conselho! Tudo o que faz e pede para fazermos é parte de seu grande plano. Na verdade, Deus “faz todas as coisas segundo o conselho da Sua vontade” (Efésios 1.11). Os planos de Deus e Seus conselhos são ambos parte de Sua fidelidade a nós (Isaías 25.1). Porque Deus sabe exatamente para onde está nos levando em nossa jornada. Sabe exatamente quando, onde e como devemos pisar, parar e nos mover.

O apelo de Deus pela nossa atenção é uma das maneiras que Ele usa para nos dar o melhor. Embora todos no mundo possam prestar atenção em Deus quando percebem a majestade da criação e, até mesmo, ouvi-Lo em sua consciência,

na maioria dos casos, somente os Seus filhos percebem palavras específicas. Este é um dos grandes privilégios que temos sendo Seus filhos.

Jesus nos recorda que a melhor fonte de vida, a maneira pela qual revivemos, nos recuperamos e entramos em Sua plenitude é através das palavras e do conselho de Deus (Mateus 4.4). Ele também nos diz que “a boca fala do que está cheio o coração” (Lucas 6.45). Uma vez que o coração de Deus está completamente cheio de amor e carinho por nós, o que Ele diz em sua Palavra e expressa através do seu Espírito, é uma manifestação desse amor. Deus fala conosco porque quer o melhor para nós. Dependendo de como nós entendemos o favor, o amor, o compromisso total com seu bem-estar e a alegria que Deus tem por nós., seu coração vai responder a pergunta mais importante em nossa jornada: Devemos obedecer ao Senhor ou é nosso grande privilégio obedecê-Lo?

Jesus, porém, respondeu: Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus
Mateus 4.4

Leia Salmos 81.8-16. Quando não obedecemos a palavra de Deus, qual influência espiritual estamos propensos a seguir (v. 9)?

O que Deus tem feito por nós e o que Ele promete fazer se O ouvirmos (v. 10)?

Por que, às vezes, estamos livres para as nossas próprias ações e escolhas?

Se simplesmente seguirmos a nós mesmos, qual a possibilidade disso ser melhor para nós (v. 12)?

Se obedecemos a Deus, o que Ele promete fazer com as coisas que se opõem a nós (v. 14)?

VANTAGEM DE SER PAI

Ao homem que teme ao Senhor, ele o instruirá no caminho que deve escolher. Na prosperidade repousará a sua alma, e a sua descendência herdará a terra. A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.
Salmos 25.12-14

Ao longo de sua jornada, o conselho secreto de Deus estará disponível para te dar informações verdadeiras sobre que escolhas fazer (Salmo 25.12–14). Este conselho secreto é o que outros cristãos se referem como sendo liderado por Sua voz e Espírito e isso se tornará uma das marcas mais distintivas de sua vida. Quando as pessoas observarem a maneira de viver e as decisões que você toma, vão saber que há algo diferente na sua pessoa. Você tem uma perspectiva e inclinação de vida que lhes falta. Pelo fato ser um dos filhos de Deus, você sabe de coisas que os outros não sabem Além de andar nos caminhos Dele e ouvir Seus conselhos (Jeremias 7.23).

Certamente isso significa que você terá uma noção diferente de certo e errado em relação aos outros, mas o ponto principal de

ouvir a Deus e obedece-Lo é muito mais do que ter um nível mais elevado de moralidade. Olhe o que aconteceu com os discípulos que passaram muito tempo ouvindo as instruções de Jesus. Mesmo que não tivessem nenhuma sofisticação e nem instrução, as pessoas que os ouviram ficaram impressionadas com sua sabedoria e “confiança” (Atos 4.13). Os discípulos tinham uma qualidade que não veio de suas habilidades naturais ou treinamento mundano. Foi o resultado de seguir os ensinamentos de Jesus.

Deus nos treina e instrui com suas palavras para o nosso bem, assim como um bom pai faz (Hebreus 12.9-10). Naturalmente, os bons pais conversam com seus filhos sobre o que é certo ou errado; eles transmitem os valores e a maneira correta de se comportar. Mas, muito além de um mero código de ética, mães e pais amorosos instruem seus filhos a respeito da vida e de como as coisas funcionam: “*Compartilhe seus brinquedos*”; “*Olhe para os dois lados antes de atravessar a rua*”. Esses pais também repassam lições valiosas sobre relacionamento, como lidar com o dinheiro, o significado da confiança, como tratar os outros etc.

Para proporcionar aos filhos o máximo de proveito para a vida, os pais conversam sobre esta experiência de um ponto de vista muito mais conhecedor. As filhas e os filhos ouvem os conselhos sábios e tomam as palavras em seu coração, estas fornecem um fluxo interminável de sabedoria e conhecimento para todo o curso de suas vidas. (Ver Provérbios 3.1-2; 4.1-4; 20-22).

Mas isto lhes ordenei dizendo: Dai ouvidos a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vos sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno para que vos vá bem.

Jeremias 7.23

Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com JESUS.

Atos 4.13

CONHECENDO OS SEGREDOS DE DEUS.

Deus é um “revelador dos mistérios” (Daniel 2.47). Ele traz à luz as coisas que estão normalmente fora da percepção humana e do conhecimento natural. Como Moisés disse: *“As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre”* (Deuteronômio 29.29). Como cristãos, somos “administradores dos mistérios de Deus”, porque nos foi confiada a sua palavra para a humanidade (1 Coríntios 4.1).

Deus não revela nem a Si e nem Seus planos para todas as pessoas. Considere o ensinamento de Jesus quando Ele estava na Terra. A multidão recebeu parábolas e provérbios, mas os Seus discípulos ouviram o significado dessas parábolas. Somente os discípulos chegaram a ouvir os “mistérios do reino” (Mateus 13.11). Por mistérios, Jesus não quis apresentar doutrinas estranhas ou bizarras; ao contrário, Ele quis declarar segredos que são conhecidos apenas por aqueles que foram iniciados no reino de Deus ao nascer de novo. (Ver João 3.3-7). De fato, Deus esconde algumas verdades de pessoas que pensam que são muito inteligentes e divulga ativamente a verdade para as pessoas que vêm até Ele com uma confiança simples e infantil (Lucas 10.21).

Esta é uma das mais incríveis facetas da relação com Deus. Você começa a receber Dele todos os tipos de instrução sobre as coisas da vida. As palavras Dele encherão sua mente com sabedoria. Elas irão avisá-lo dos falsos e traiçoeiros. Elas o confortarão e protegerão. E vão orientá-lo e guiá-lo.

Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.
1 Coríntios 4.1

Obedecer às palavras de Deus e manter o Seu conselho, significa simplesmente prestar muita atenção ao que Ele diz, além de conservar Suas palavras no coração, guardando e cuidando para que não sejam roubadas ou extraviadas. Você descobrirá que o inimigo do seu coração, bem como sua própria natureza

caída, farão todo o possível para roubar as palavras que, como um tesouro, são depositadas em sua vida.

Quanto mais atenção você dá à palavra de Deus, mais abundância espiritual, emocional e pessoal você experimentará. O diabo sempre chama a Deus de mentiroso e a sua tática mais importante para conseguir que os seres humanos acreditem é convencê-los de que Deus só dá mandamentos para esconder as coisas boas de nós (Veja Gênesis 3.5). O inimigo diz: “As palavras de Deus negam a total satisfação do prazer.” A verdade é que não há sabedoria, nem conselho e nem entendimento que vá contra a liderança e a inspiração do Senhor (Provérbios 21.30).

*Ao que respondeu:
Porque a vós outros é
dado a conhecer os
mistérios do reino dos
céus, mas àqueles não
lhes é isso concedido.
Mateus 13.11*

PARA QUE TUDO VÁ BEM COM VOCÊ

À medida que nos acostumamos a ler a Bíblia, devemos tentar a nos habituar a olhar para as promessas que Deus faz. Há muitas delas nas Escrituras, mesmo ao ler uma passagem curta, iremos encontrá-las. Mas quando as promessas nos vêm logo após os comandos, tendemos a ignorá-las. A instrução (aquilo que Deus nos manda fazer), às vezes, obscurece a bênção prometida, assim como o sabor dos cogumelos quando éramos crianças. Declarados ou implícitos em cada mandamento do Senhor encontramos a bênção para a nossa felicidade e bem-estar. A promessa, na maioria das vezes, segue comandos para que tudo vá bem conosco. Deus quer que obedecemos Sua voz, para que possamos receber a nossa herança completa. Assim como lições de um professor de guitarra nos permitirá tocar melhor e com mais confiança, as instruções de Deus nos ajudam a viver melhor a vida. Por que tentar descobrir tudo por nossa conta quando Deus oferece aulas de graça?

Questão: A Terra Prometida era, naturalmente, um país real onde as tribos de Israel viveram, mas também representa a medida plena da vida espiritual que Deus quer que desfrutemos. Ele nos li-

*Não há sabedoria,
nem inteligência, nem
mesmo conselho
contra o Senhor.
Provérbios 21.30*

vrou do cativeiro no Egito (mundo) e nos transportou para o “reino do seu Filho amado,” a Terra Prometida (Colossenses 1.13-14).

Leia Deuteronômio 4.39–40; 6.3, 18 Coloque em suas próprias palavras as vantagens que ganhamos por sermos obedientes ao conselho do Senhor.

Quando um amigo nos diz quais plantas se darão bem naquele canto seco e ensolarado do nosso jardim, ele não está tentando nos envergonhar ou mostrar que não entendemos nada de jardim. O amigo simplesmente quer que nosso quintal seja o mais bonito possível. O mesmo acontece com Deus. Da mesma forma que desfrutamos de uma conversa com amigos e entes queridos, assim Deus ama falar conosco. Mas Ele também quer cuidar de nós nos informando como navegar o nosso caminho através da vida, sem traumas e tendo o maior prazer possível.

***Deus nos aconselha, para que possamos desfrutar de bênçãos
que de outra forma poderíamos perder, além de evitar
consequências terríveis que poderiam acontecer.***

No meio de um cosmos perigosamente despedaçado que se assemelha ao interior de um edifício destroçado e destruído por um terremoto, Deus dá instruções detalhadas sobre como encontrar o nosso caminho para fora com segurança. Ele é como um controlador de tráfego aéreo que nos orienta para uma aterrissagem segura, depois de descobrimos que, tanto o piloto como o copiloto, estão inconscientes na cabine de comando e nós, os únicos disponíveis para pilotar o avião, se não ouvirmos a torre de controle, as consequências para a nossa segurança e bem-estar serão terríveis. No en-

tanto, isso não deve ser interpretado como uma ameaça raivosa do controlador. Se o nosso amigo é o único que conhece as instruções para chegar em algum lugar, temos que prestar atenção nessas instruções. Devemos segui-lo e chegaremos lá. Se não o seguirmos não chegaremos.

De certo modo, tudo o que Deus nos diz traz consequências, tanto para nos dar vantagem como desvantagem, de acordo com a nossa obediência. Deus nos aconselha para que possamos desfrutar da bênção que, de outra forma, poderíamos perder, bem como das consequências prejudiciais que poderiam vir se agirmos à nossa maneira (Deuteronômio 30.19). Nós apreciamos o suspense de um filme quando um personagem está tentando desligar uma bomba-relógio. A grande questão é qual a cor do fio que deve ser cortado. Se Deus sussurrar em nosso ouvido para cortar o fio vermelho não morreremos, a menos que ignoremos o seu conselho e cortemos o azul.

*Os céus e a terra,
torno hoje, em
testemunhas contra
ti, que te propus a
vida e a morte, a
benção e a maldição;
escolhe, pois, a vida,
para que vivas tu, e a
tua descendência.
Deuteronômio 30.19*

GUARDANDO A PALAVRA DA PESSOA A QUEM AMAMOS

Jesus diz: *“Se me amais, guardais os meus mandamentos”* (João 14.15). Alguns cristãos perderam o coração amoroso de Deus naquilo que Ele diz. E, faltando Sua promessa, não compreendem Suas palavras. Eles argumentam que devemos obrigatoriamente “guardar” as palavras de Deus como prova de nosso amor ou ainda mais tragicamente, descaracterizaram o versículo para algo como: *“Se você quer ser amado, é melhor guardar os meus mandamentos.”* Tal entendimento é uma ofensa ao amor incondicional de Deus por nós. Sentir que somos obrigados a fazer coisas (obedecer) para, então, receber o amor de Deus (e não como uma resposta vinda de gratidão por seu amor) elimina a maravilha e a alegria de graça.

Sempre que sentimos que Deus está tentando tirar algo de nós, seja na prova, penitência ou pagamento, quase sempre podemos contar com o fato de que não entendemos coisa alguma. As palavras de Jesus são claras, em primeiro lugar, são uma promessa e não uma exigência. Na verdade, Ele está dizendo: “Por causa de seu amor por Mim, você irá, naturalmente, guardar minhas palavras.” Em última análise, o nosso amor por Jesus faz com que nosso coração obedeça, mesmo que, como Pedro, O neguemos periodicamente por causa das escolhas que fazemos (ver Lucas 22.54-62). Nós somos de carne e osso e ainda estamos aprendendo a ver as coisas corretamente. Assim, haverá momentos em que a verdade penetrante de Jesus confrontará e desafiará o que queremos (nossos desejos) ou o nosso entendimento natural (o que nós pensamos).

Finalmente, Seu amor por nós e nosso amor responsivo por Ele é o que nos carrega no dia a dia. Por mais difícil que seja e por mais que demore, eventualmente, o nosso amor por Ele vencerá o nosso amor pelo mundo.

Leia João 6.66-69. O que fez com que algumas pessoas tropeçassem nas as palavras de Jesus?

Por que os discípulos escolheram ficar com Jesus? O que você pode aprender com isso?

Quando somos tentados a rejeitar a instrução de Jesus, o nosso amor por Ele oferece incentivo extra e determinação para manter Suas palavras. É como uma pequena garota presa em um local perigoso por causa de um deslizamento de terra; se ela tentar se mover muito rapidamente ou na direção errada, a borda precária em que ela está pode cair e machucá-la ou matá-la. O pânico se apo-

dera dela; as muitas vozes e ruídos vão desorientá-la. Finalmente, a voz calma do pai lhe diz exatamente o que fazer, guiando-a um passo de cada vez, até conseguir salvá-la, pois ela conhece a sua voz. Ela pode se concentrar em suas palavras por conta da conexão amorosa que eles têm compartilhado a partir da história de ambos.

O SIGNIFICADO DA DESOBEDIÊNCIA

A ligação entre ouvir a Deus e amá-Lo é tão significativa que podemos encontrá-la virtualmente em todas as páginas da Bíblia. Nunca esqueçamos de que Suas palavras, incluindo Seus mandamentos, são expressões de Seu amor.

Elas não são ordens arbitrárias faladas duramente, porque Deus está irritado conosco. Suas palavras são uma manifestação da terna consideração e carinho que Ele sente por nós. Uma vez que, apenas ao seu povo é concedido o privilégio de ouvir Suas palavras, ao ouvi-las e obedecê-las somos identificados como tal (Deuteronômio 4.7).

Pois que grande nação e que tenha deuses tão chegados a si como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?
Deuteronômio 4.7

Será que isso significa que sempre que desobedecemos ao Senhor e formos vítimas de nossos desejos carnavais, já não amamos mais a Jesus? Não. Será que Ele se aproxima de nós com uma régua, para medir a qualidade e a extensão do nosso amor com base na nossa impecabilidade? Absolutamente não.

As pessoas que não conhecem Deus não se importam com o que Ele diz. Nós que O amamos, nos importamos. Mesmo naqueles momentos em que desobedecemos os Seus mandamentos e vamos contra o Seu conselho, somos muito conscientes de Suas palavras. Sabemos que estamos fazendo o errado porque contradizemos a palavra de Deus. Estamos conscientes de nossa culpa, porque reconhecemos a verdade do que Ele nos disse. Se não “guardássemos” as palavras de Jesus, nós não reconheceríamos o nosso pecado e consequentemente o nosso erro, aliás nem nos preocuparíamos com isso.

O pecado que “habita” em nós vai fazer muitas coisas erradas. Sabemos disso e tentaremos nosso melhor para resistir a ele, pois prestamos atenção na palavra de Deus. Todos nós já desobedece-
mos a lei por excesso de velocidade (indo a 100 km por hora em uma zona de 80 km por hora) e todas as vezes que estivermos diri-
gindo rápido demais, sabemos que podemos ser multados, por isso mantemos um olhar vigilante procurando pela polícia. Nós sabe-
mos que podemos ser pegos e estamos precavidos que teremos que aceitar as consequências, uma vez que conhecemos a autoridade do sinal de limite de velocidade. Violar o limite é muito diferente de se recusar a aceitar o limite de velocidade. Dizer: “Eu sei que estou 10 km acima do limite de velocidade” não é a mesma coisa que dizer: Ninguém pode me dizer em que velocidade devo dirigir.”

FAZENDO O QUE SABEMOS QUE ESTÁ ERRADO

Leia Romanos 7.14–8.1. Por mais estranho que pareça e, tão facilmente quanto possa se tornar uma licença para corações impenitentes fazerem o que querem, isto ainda deve ser dito: Quando fazemos o que sabemos ser errado e praticamos coisas que sabemos que não devemos, nós estamos, de uma maneira profunda, concordando com a palavra de Deus, “confessando que ela é boa [direita]” (Romanos 7.16). A razão pela qual sabemos que o que fazemos está errado é porque a Bíblia diz que está errado. Ela identifica corretamente o nosso ato comportamental ou o pensamento como pecado. Como Paulo experimentou em primeira mão, nossa carne está em escravidão ao pecado e nossas inclinações naturais irão contra a verdade de Deus. Não importa o quão espiritual nos tornemos, a nossa carne será sempre carne, capaz de nos dominar como um tirano cruel. A nossa pessoa interior, ou seja, a parte de nós que foi regenerada e nascida de novo no Espírito, detesta o pecado. Ela odeia o pecado que nos arrasta para o abismo. O nosso eu interior deve estar de acordo com a palavra de

Deus. Em vez de ignorar o conselho de Deus, nosso espírito quer “manter” a sua palavra e resistir ao comportamento errado.

Nós desejamos ser mais fortes para resistir à tentação e, muitas vezes, nós o somos. Mas nas ocasiões em que não somos capazes de dizer não, podemos ver o mal que ainda reside na nossa carne. Ele exerce sua influência para levar-nos a fazer algo que concordamos que está errado. É uma desilusão descobrir o quão carnal podemos ser. Embora tentemos negar nossos desejos carnis, nem sempre somos bem-sucedidos, o que simplesmente prova que há uma grande guerra acontecendo dentro de nós. Se nos entregássemos à nossa carne e não nos importássemos se fazemos o que é certo ou errado, não se travaria nenhuma batalha entre nossa consciência e nossa luxúria. Se não atentarmos à Sua Palavra que nos diz que a atividade é errada, não teríamos problema em fazê-la. Mas nos preocupamos, é por isso que nos sentimos tão mal quando erramos. Como é difícil continuar tendo desejos pecaminosos, mesmo quando estamos tão apaixonados por Jesus.

Como é que Ele nos vê? Como hipócritas? Como mentirosos ou vigaristas espirituais? Não! Ele sabe que não podemos salvar a nós mesmos. Ele veio nos libertar para a vida na eternidade, Ele tem prazer em ser capaz de nos conceder o perdão e a liberdade a cada dia. Por causa de Sua graça, “não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus.” Considerando que nós condenamos a nós mesmos por sermos seguidores tão fracos de Cristo, Ele transfere a culpa e condena o pecado que tenta nos afastar Dele (Romanos 8.3).

Ao longo da caminhada com Deus, nos sentimos como uma pessoa dividida. O nosso coração e a nossa mente querem obedecer a palavra de Deus, mas nossa carne quer seguir os sussurros do pecado. Aqui o caminho fica muito estreito, com armadilhas íngremes e mortais de ambos os lados. A falsidade da esquerda diz: Você pode fazer qualquer coisa que quiser, desde que você não se sinta mal em fazê-lo. A mentira da direita declara: Se você peca, você obviamente não ama a Deus. O diabo fica gargalhando quando os co-

rações humanas são (1) endurecidos pelo engano do pecado ou (2) atacados por um sentimento de culpa destruidor.

AS SEMENTES DO SEMEADOR DE PALAVRAS

Assim lhes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer de seu doutrinamento. Ouviram que saiu o semeador a semear. E, ao semear, uma parte caiu às margens do caminho, e vieram as aves e as comeram. Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo porém o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz secou-se. Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um. E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Marcos 4.2-9

O último propósito de Jesus ao vir à Terra era ser o sacrifício que permitiria que todos fossem perdoados dos nossos pecados, nos libertando para sempre de seu poder de nos sentenciar à morte eterna. Jesus sabia que a liberdade só poderia acontecer com a sua morte. Depois que Ele foi embora, seus discípulos permaneceram na Terra para levar em frente o seu ministério de esperança e boas novas. Portanto, Jesus passou muito tempo ensinando seus discípulos sobre o Reino de Deus, sua regência, domínio e sobre a autoridade de Deus, reafirmando-a em meio a este planeta rebelde.

Deus quer que funcionemos de forma eficaz no Seu reino. Este é o nosso destino terreno e a fonte de nossa maior realização. É por isso que O escutamos: Ele nos orienta cuidadosamente sobre o que fazer ou dizer, a fim de transformar pessoas quebrantadas, além das circunstâncias que nos rodeiam.

Quando Jesus explica a parábola do semeador aos seus discípulos, Ele avisa que se eles “não entenderem esta parábola,” não entenderão nenhuma das outras [o resto do que Ele diz] (Marcos 04.13). Por quê?

Esta parábola expõe outro aspecto vital sobre obedecer a Deus na sua jornada, memorizando o que ouvimos, guardando e focalizando as palavras para que ninguém as roube

de nós. Que tipo de coisa torna difícil para nós mantermos o interesse no que Ele nos diz?

PÁSSAROS

Primeiramente, se você realmente não ouvir ou deixar de prestar atenção no que o Senhor diz, o inimigo vai roubar as palavras Dele antes que elas entrem em seu coração. Uma vez que as palavras de Deus são pequenas se comparadas com todas as outras mensagens que vêm do mundo, é fácil ignorá-las; ou mesmo pensar que elas são muito pequenas para fazer alguma diferença (Marcos 4.31). Se você der pouca importância ao que Ele diz, Sua mensagem vai rapidamente desaparecer da sua consciência e você vai ser privado do benefício que a palavra teria trazido (Marcos 4.15). É como ouvir falar de um bom restaurante italiano um tanto difícil de encontrar, ao não prestar atenção em como chegar lá. Quando chega a hora do jantar, você não se recorda da direção, então tem que se contentar com um hambúrguer em vez de um canelone.

ROCHAS

Da mesma forma, quando você meramente aprecia as palavras de Deus enquanto elas são fáceis de obedecer, quando nada na vida desafia a verdade, elas vão se evaporar sem deixar resultados duradouros. É fácil ficar animado sobre o que Deus promete fazer por você quando você está num culto na igreja, cercado de amigos entusiasmados e por boa música. A palavra de Deus soa muito bem! Mas quando sozinho, nas estações de testes, quando há um preço a pagar para que a Sua palavra se realize, você descobre o quão profunda são as raízes plantadas em seu coração.

Rochas e raízes não se dão bem juntas. A palavra de Deus sempre traz mudança em nossas vidas. Conseqüentemente, Suas palavras vão colidir com as pedras da sua vida. Por exemplo, Ele irá dizer para você perdoar alguém, algo que não será fácil por muitas razões (ele não se arrependeu, eles continuam errando, ele agravou

uma antiga ferida não cicatrizada). Uma vez que as rochas em nossa alma, as duras, as que não podem ser movidas, as impenetráveis, são em sua maioria compostas de nossas conclusões sobre a vida, o nosso coração vai apresentar muitas razões que soam legítimas, para não seguirmos o conselho de Deus.

Mesmo diante das circunstâncias adversas, obedecemos. Este é o significado da fé. Nosso Pai Amoroso nunca vai nos pedir para fazer qualquer coisa que nos comprometa. Sua palavra só nos leva à vida e à realização. Obedecê-la significa que nós escolhemos acreditar no que Deus diz, mesmo em face das declarações contrárias proferidas por nossas próprias perspectivas ou pelo mundo que nos rodeia. A palavra de Deus está destinada a desenvolver raízes saudáveis para tocar numa fonte de água mais profunda do que apenas a que está na superfície. Ocorrendo em todas as situações (Marcos 4.17). Palavras que dão fruto devem ter raízes. Tanto as raízes terão que eliminar as rochas ou as rochas não permitirão que as raízes cresçam.

SEMENTES

Mesmo quando você reconhece um sussurro do Senhor e deixa-o desenvolver raízes profundas no seu coração, lembre-se que existem outras plantas que crescem muito fortes nesse mesmo coração. Assim como no jardim da sua casa, ervas daninhas resistentes competirão pela mesma umidade e nutrientes necessários no plantio do Senhor. Se essas outras palavras não forem tiradas do seu coração, vão sufocar a palavra de Deus, deixando-a infrutífera (Marcos 4.18-19). Cada jardineiro sabe que se quiser plantar um gramado novo a partir da semente, é melhor fumigar o solo e tratá-lo com herbicida, caso contrário, não importa quantas sementes você semeie, ervas daninhas vão aproveitar o momento e usufruir da umidade e dos fertilizantes para sua própria nutrição. Neste mundo perdido, as ervas daninhas levam vantagem.

Em outras palavras, o que fazemos em resposta ao que o Senhor nos diz determina o poder de ação do que foi dito. Conside-

rando que as palavras de Deus podem soar como um fraco e pequeno sussurro ou aparentemente sem relação com a enorme necessidade que enfrentamos, fica fácil negligenciar ou ignorar a Sua instrução. Se não tivermos cuidado, para dar à Sua palavra o peso que ela merece em nossas vidas, essa palavra não terá o impacto que Deus pretendia sobre nossa situação. Por outro lado, quando prestamos atenção ao Seu sussurro e o nosso coração segue o Seu conselho, vamos experimentar um enorme benefício e a solução dos problemas. Se valorizamos a palavra de Deus, ela vai nos enriquecer. Se a cultivarmos, ela vai produzir frutos (Marcos 4.24). A palavra de Deus produz bons frutos para nossa vida.

SEGUIDORES DA PALAVRA DE DEUS

Quando você recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador, passou a ser um de seus adeptos, seguindo o seu ensinamento e modo de vida. Você é treinado e moldado por suas palavras. Na realidade você não pode segui-lo por todos os lugares como as multidões de antigamente, ou seja, fisicamente, para ser mudado e ensinado por Ele. A única maneira de seguir significativamente a Jesus em sua jornada é obedecendo Suas instruções para a vida em geral e seus ensinamentos específicos para a sua vida individual. Isso é o que significa seguir Seus caminhos e é o que Ele quis dizer quando disse que suas ovelhas ouvem e conhecem a sua voz (João 10.4-5).

Embora isso frequentemente pareça fácil, em alguns aspectos, as palavras e os conselhos de Jesus são exatamente o contrário de tudo que já foi ensinado. Para uma pessoa singular, as “coisas do Espírito de Deus são loucura e ela não pode entendê-las” (1 Coríntios 2.14). O que Deus diz raramente se alinha com a forma como estamos acostumados a pensar. Assim, se quisermos segui-Lo, devemos fechar nossos ouvidos ao nosso velho modo de pensar em favor das novas maneiras que Ele nos oferece através de Sua palavra (Marcos 8.34). Isso é o que Jesus quer dizer sobre negando a si mesmo. Ele diz que se quisermos segui-Lo devemos negar e contradizer os pressupostos mentais e padrões que nos guiaram até

agora. Repetidamente, o Senhor diz: “*Confie em mim, pois esta é a forma como as coisas realmente funcionam: Os últimos serão os primeiros. Dê e você receberá mais. A grandeza vem pela servidão*”.

Quanto mais você ouvir a Deus, mais você vai perceber a enorme contradição entre o que Ele diz e o que você está acostumado a ouvir. É impossível ouvir ambos. Seria como tentar entender, enquanto dois CDs de ensino tocam acidentalmente ao mesmo tempo. Jesus nos diz para prestar atenção à Sua palavra e não às instruções que vêm de nosso próprio coração.

As conclusões nas quais chegaremos sobre o que dizer, pensar ou fazer na vida, irão se basear nas palavras eternas de Deus e não em nossos pensamentos naturais (Mateus 24.35). O único fundamento seguro que suportará tempestades e pressões da vida é a palavra do Senhor (Lucas 6.47-49). Ela nos leva a agir de uma maneira particular, nos faz adotar uma postura em relação às coisas que enfrentamos e nos alinha, no que diz respeito aos detalhes em nossa mente e coração, para melhor nos encaixarmos com o que Deus quer fazer por nós e através de nós em cada situação.

Estamos seguros em Seu conselho e, mesmo naqueles momentos em que Seu amor faz com que Ele nos corrija, o que Ele diz irá produzir bons frutos em nosso futuro em vez de vergonha a respeito do nosso passado.

É por isso que uma das principais tarefas do Espírito Santo é: *lembrar de tudo o que eu lhes disse* (João 14.26). As palavras de Jesus guiam nossos passos pelo caminho. Conforme você cresce no Senhor, vai se tornando melhor em dar ouvidos à Sua voz, mesmo que sejam sussurros. Mas, por enquanto, lembre-se que ouvir a Deus envolve com duas opções básicas a serem repetidas constantemente (1) quão disposto você está para ouvir e acolher o que Ele está dizendo? E, (2) o quão intimamente você vai seguir o que Ele diz?

Todas as Suas palavras são transmitidas com amor, compaixão e bondade. Estas palavras são para o nosso proveito e bênção. Po-

demos confiar em tudo que Ele diz e acreditar que Suas instruções realmente funcionam, mesmo quando o nosso pensamento natural nos diz que não. Estamos seguros em Seus conselhos e, mesmo naqueles momentos em que Seu amor faz com que Ele nos corrija, o que Ele diz irá produzir bons frutos em nosso futuro, em vez de vergonha do nosso passado (Hebreus 12.11). Sua voz deve se tornar o foco da nossa atenção no meio do estresse e dos perigos que nos cercam. E não importa o quão perdido estejamos na nossa viagem, o Senhor está sempre feliz em tomar a direção do carro que estamos dirigindo para que possa nos dar instruções detalhadas do caminho certo.

Ó que incrível privilégio é conhecer o Deus da criação tão intimamente que Ele nos aconselha e orienta com as Suas palavras (Salmo 73.24).

VAMOS FALAR A RESPEITO DISSO

O que significa obedecer a Deus e manter Sua palavra?

Como seu entendimento a respeito de obediência mudou ao ler este capítulo?

Por que Deus quer que ouçamos Suas palavras? O que podemos aprender com os segredos de Deus?

Por que amar a Deus está intimamente ligado em escutá-Lo?

Recordar o que Deus disse no passado reforça a nossa habilidade e confiança em ouvir Sua voz. Pense em coisas específicas que Deus disse a você recentemente. Como você ouviu a Sua voz nestas situações?

O que faz com que seja difícil ouvir as palavras de Deus e manter o que Ele diz?

O que significa seguir à maneira de Jesus? O que Jesus quis dizer com: Suas ovelhas ouvem e conhecem a Sua voz?

O que Jesus quer dizer com negando a nós mesmos? Qual é a diferença entre o que Jesus entende por negar e o que os outros ou a sociedade dizem sobre isso?

SEU TEMPO COM DEUS

Como é incrível recebermos conselhos, instrução e alertas do Criador do Universo. Ele nos instrui no caminho que devemos seguir, a fim de trazer mais recompensas e bênçãos para nossas vidas. Você pode pensar em pontos específicos sobre o conselho que Jesus deu a você recentemente? Você está seguindo o que Ele disse? Se sim, que bênçãos Suas palavras têm trazido na sua vida? Se você não tem seguido o Seu conselho, você reconheceria e perguntaria, usando suas próprias palavras ou as que se seguem, qual é a vontade Dele?

Oração:

“Ajuda-me, Pai, a ser um melhor ouvinte. Abra meus ouvidos somente para a Sua voz. Eu não quero seguir meu próprio conselho ou qualquer outra falsa influência.

Ajude-me a ouvi-Lo e a ouvir somente os sábios conselhos dos outros. Alguns sussurros, como os meus próprios pensamentos, desejos e coisas que ouço ao meu redor, às vezes, abafam o que você diz para mim. Eu quero ser um ouvinte mais ativo e mais responsivo ao que você diz.

Quantas vezes o ouvi falar, mas me recusei a reconhecer e escutar, desobedecendo o Seu conselho.

Perdoa-me por não dar ouvidos tantas vezes. Eu sei que me ama e só quer o melhor para mim. Perdoe-me pelas vezes que pensei que estava tentando reter algo bom de mim. Isso é mentira e eu não quero ouvir.

Plante Suas sementes de vida em meu coração; deixe-me reconhecer a Sua voz cada vez com mais clareza. Eu o amo, Senhor e quero a Sua palavra. Bem-vindo é o Seu conselho e o som da Sua voz. Ensina-me Sua Palavra e me alerta sobre a Sua verdade para a minha vida.

Fale comigo meu Salvador. Obrigado, Senhor, em nome de Jesus, amém. “

#3

MUDANDO AS PERSPECTIVAS

Logo que começamos nossa jornada com Deus, alinhar as particularidades de nossa vida com Seus caminhos é como aprender uma nova língua. Não parece que estamos fazendo muito progresso no início. E, desde que o novo idioma é oposto à nossa linguagem natural, temos que nos lembrar e traduzir em nosso pensamento, até começar a pensar no novo idioma colocando o substantivo antes do pronome como o inglês e, não ao contrário, como o português. É claro, uma vez que você aprende uma língua, tais coisas fazem muito mais sentido. Assim é com os caminhos do Senhor: quanto mais aprendemos sobre Ele, mais sentido faz. Infelizmente, a compreensão de algumas coisas muito importantes para a sua caminhada com o Senhor, são difíceis de entender pois, as vezes, as pessoas ao tentar explicar, usam uma linguagem religiosa. E, muitas dessas palavras religiosas não são comumente usadas na conversação diária, é duplamente difícil para as pessoas novas nesta viagem

Neste capítulo você vai aprender...

- Por que o arrependimento tem conotação negativa?
- O que significa se arrepender?
- Por que o arrependimento é o começo das “boas novas”?
- Por que o arrependimento é um processo e não um único ato?
- Por que é a bondade de Deus e não a Sua ira que nos chama ao arrependimento?

compreenderem o que Deus quer que elas saibam. É suficientemente problemático abraçarmos a verdade espiritual porque, mesmo no melhor dia, vemos apenas vagamente a esfera do espírito (1 Coríntios 13.11-12). Somos como crianças que tentam entender conceitos demasiadamente avançados para o nosso vocabulário limitado. É por isso que ajuda muito termos a Bíblia como o mapa da nossa jornada com Deus.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino, quando eu cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

1 Coríntios 13.11

Mas mesmo com ela nas mãos, nem sempre vamos discernir claramente o que o Senhor está tentando nos dizer sobre Seu modo de vida. Algumas palavras da Bíblia foram traduzidas num período da história e estas palavras foram ali colocadas por pessoas religiosas. Essas associações e conotações são mais fortes do que o significado espiritual. Um dos melhores exemplos dessa perspectiva distorcida sobre a verdade espiritual é a palavra “arrependimento. É sobre isso que este capítulo se refere.

Francamente, o título deste capítulo não contém “arrepender-se”, porque seus pensamentos vagos a respeito disso, provavelmente não iriam deixá-lo ler sobre o arrependimento. Se você quiser fazer um bom progresso em sua jornada, o arrependimento é essencial. Ele sempre vai fazer com que você volte quando sair da pista, independentemente de quem seja a culpa que o levou a um lugar ao qual você não pertence.

Infelizmente, o mundo em geral tem a ideia de que Deus ainda trata as pessoas com desdém e que desaprova quase tudo sobre nós. A religiosidade comunica erroneamente o descontentamento de Deus com a nossa raça e nossa necessidade de fazer as coisas para Ele. Porque a religião não aceita que Deus, por sua graça e sua obra (sozinho), faz todo o necessário para restaurar completamente e garantir o relacionamento entre Ele e nós, Ele tenta nos libertar do jargão religioso: somos obrigados, temos que fazer, é melhor fazer etc.

O arrependimento permite que você volte sempre que se perder ou sair do caminho, independentemente de quem seja a culpa que o levou a um lugar ao qual você não pertence.

Há, como vimos, uma interação dinâmica entre o perdão e a obediência. Porque somos perdoados (por tudo em todos os tempos), queremos ser mais sensíveis ao que Deus nos diz. No entanto, ser mais (ou menos) obediente nada faz para afetar a forma como somos perdoados. Por mais simples ou redundante que possa parecer, esta simbiose detém a chave para a compreensão de muitas das ferramentas que Deus nos oferece para viajarmos por este mundo perdido. Por exemplo, o Senhor nos encoraja a (1) dar preferência aos outros, ou (2) dar a outra face. Parece loucura e estranho, mas Ele nos instrui de tal maneira intentando nos dar mais bênçãos!

A religião distorce a equação e nos obriga a fazer o que Deus diz ou algo ruim acontecerá conosco. Ao invés de gratidão, entusiasmo, expectativa de futuro e bênçãos, a religião nos deixa com sentimento de culpa, vergonha e indignidade. Você encontrará companheiros de viagem em sua jornada que são levados e motivados por culpa e vergonha daquilo que têm feito, em vez de comemorar o que Deus faz por eles.

O equilíbrio entre obediência e perdão é mostrado constantemente na Bíblia.

Leia 1 João 1.10 até 2.2. Será que Deus ganha com a nossa obediência ou perde com a nossa desobediência? O que O motiva nos perdoar?

À luz da Sua grande misericórdia e amor por nós, por que você acha que Ele quer que prestemos muita atenção às suas palavras?

Leia Romanos 6.16 e Gálatas 5.1. De qual escravidão Ele nos libertou?

Por que Ele quer que sejamos obedientes?

Farás o que é reto e bom aos olhos do Senhor, para que bem te suceda, e entres, e possua a boa terra, a qual o Senhor, sobre juramento prometeu dar a teus pais.
Deuteronômio 6.18

Em sua viagem, sempre interprete a palavra de Deus com base no que Ele quer fazer para você, em vez do que você pode fazer para Ele. Caso contrário, perde o que Ele tem em mente para você. Deus nunca comanda ou instrui baseado em frustração ou desespero. Ele é completamente contra qualquer coisa que poderia arruinar Seus filhos ou Sua criação e, mesmo quando fala palavras duras para nós, Ele está fazendo isso, para nos preservar e não para nos ferir.

Seus comandos trazem consistência “...*para que te vá bem*” (Deuteronômio 6.18). Isto porque nós não vemos o quadro inteiro ou entendemos a profundidade de Seus planos, às vezes somos tentados a ver Deus como um juiz super exigente. Podemos nos desviar por medo de sermos punidos, em vez da esperança de sermos abençoados.

ARREPENDEI-VOS POR VÓS MESMOS

Alguns dos termos que as pessoas usam para falar sobre os caminhos do Senhor são cheios de meias-verdades dando uma im-

pressão equivocada de que Deus não está interessado em doar abundantemente para nós. Definições e conotações culturais nem sempre correspondem ao que a Bíblia quer dizer. Quando você viaja nesta jornada e lê a Bíblia, deve estar atento para palavras cuja definição natural podem não expressar adequadamente o que Deus quer dizer quando as usa.

O arrependimento é um exemplo perfeito dessa discrepância: A nossa cultura vê o arrependimento como uma terrível degustação de remédio, uma experiência desconfortável e humilhante, que supostamente temos que aguentar periodicamente, como se fossemos passar um dia inteiro no hospital, submetendo-nos a um exame físico completo, vestidos com uma bata (na qual falta um dos laços). Vemos arrependimento com tanta angústia como se fossemos fazer um tratamento de canal.

Quando nos dizem que devemos nos arrepender, parece que estamos de castigo em nosso quarto até que possamos admitir que nos comportamos muito mal. O tom de voz que ouvimos soa raivoso, severo e hostil. Nós o associamos mais com algo que nos prostra do que com algo que nos levanta. Arrependimento evoca imagens de profetas apocalípticos carregando cartazes que anunciam o fim do mundo ou de instrutores frustrados que ficam impacientes com a nossa incapacidade constante de realizar de forma adequada. Quando pensamos em João Batista, o primeiro personagem bíblico associado ao arrependimento, nós imaginamos um estranho e corpulento homem das cavernas vestido de peles de animais, com o dedo em riste e gritando, “arrependa-se!”

A maioria de nós já viu alguém numa esquina, praça ou numa reunião pública dizendo para todo mundo se arrepender. Esses exemplos da vida real não têm nos ajudado a abraçar com disposição esta provisão maravilhosa do Senhor. O apelo destas pessoas ao arrependimento é raivosamente baseado na vergonha; eles querem que a gente perceba o quão maus somos e admitamos isso. Tal noção de arrependimento se concentra em nossas falhas e deficiências, como se o ponto principal fosse colocar nossos erros em exposição como roupa suja. Não nos admira que queiramos atravessar a rua

para ficar longe de seus gritos estridentes. Aqueles que apontam e condenam o pecado dos outros, estão dizendo “(eu sou) mais santo do que você”. Uma atitude que está completamente fora de sincronia com a misericórdia graciosa do Senhor.

Perguntas: leia as seguintes passagens e se pergunte se elas são parecidas com sua noção de arrependimento. Responda à pergunta correspondente a cada versículo:

Isaías 55.3. Quais são as duas coisas que Deus quer fazer por aqueles que se voltam para Ele?

Mateus 11.28. O que Jesus quer dar àqueles que se voltam para Ele?

João 5.40. O que as pessoas perdem quando não estão dispostas a se voltar para Jesus?

João 6.65. Se aproximar de Deus é uma obrigação exigida ou um privilégio concedido?

João 7.37. Jesus está estendendo um convite ou emitindo uma ordem?

O COMEÇO DAS BOAS NOVAS

Nossa impressão de arrependimento está longe de ser favorável ou convidativa. E, ainda, a Bíblia nos diz que o arrependimento é o ponto de partida para as boas novas (Veja Marcos 1.4). A mensagem do evangelho diz que a nossa vida, bem como nossa esperança, não terminou. Deus tem um futuro extraordinário para nós, portanto, onde estamos agora e o que é verdadeiro para nossa vida neste momento, não é a história final.

O hoje não é o para sempre; a mudança é possível. Relacionamentos rompidos, dívidas enormes, depressão pertinaz, ânsias ocultas, ânimos em fúria, linguagem obscena, amargura asfixiante e medos paralisantes, podem ser mudados em nome de Jesus. Essa é a boa notícia: Os nossos pecados podem ser perdoados; nossa fragilidade pode ser restaurada.

E aí é que entra o arrependimento. Ele surpreende a maioria dos cristãos que descobrem como o ato de se arrepender é tão central para a transformação que Deus deseja fazer em nossa vida.

Por exemplo, o Senhor, nosso Pastor, “restabelece nossa alma” (Salmo 23.3); a palavra perfeita de Deus faz o mesmo (Salmo 19.7). O arrependimento é uma atividade espiritual que, milagrosamente, direciona seu olhar em direção a um futuro diferente daquele que estamos condenados a viver se ficarmos no nosso caminho atual. O arrependimento não é uma ferramenta para nos condenar pelo nosso passado, mas um instrumento de bênção para chegar onde Deus quer que cheguemos.

Apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para perdão de pecados... Marcos 1.4

A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma... Salmos 19.7

Leia Lucas 24.46-47. Jesus disse isso aos seus discípulos pouco antes de subir aos céus. Como você acha que a mensagem de arrependimento soaria se Jesus não tivesse morrido e ressuscitado, se não houvesse perdão disponível para nós da parte de Deus?

João Batista, um mensageiro enviado por Deus, alertou as pessoas sobre a oportunidade inimaginável que Jesus oferecia. João era como um anúncio de anistia, vinda do governo, que dizia que todos os que estão ilegalmente no país ficarão isentos de qualquer acusação e, ainda, receberão sua cidadania apenas se admitirem que estavam ilegalmente no país. O Senhor não quer que ninguém perca a oportunidade de se recuperar e restaurar, por isso, Ele enviou um mensageiro à frente de Jesus para que todos estivessem preparados para recebê-Lo.

Arrependimento não é uma ferramenta para nos condenar pelo que fizemos, mas um instrumento de bênção para chegar onde Deus quer nos levar.

João estava animado e não com raiva, quando exclamou: “Preparai o caminho do Senhor.” Não era como ameaçar as crianças dizendo que é melhor arrumar o quarto ou não haverá jantar, mas um anúncio de que seus avós estavam chegando para levá-los para jantar fora, portanto, melhor arrumar tudo logo para não perder o jantar. João não veio para dizer às pessoas como elas eram más; ele veio para dizer-lhes que agora havia esperança, Jesus transformaria tudo, bem como colocaria as coisas de volta em seu lugar de destino. Restauração é um dos temas mais centrais do arrependimento; na verdade, “arrepender-se” [a palavra *shuvwb* em hebraico] é traduzida como “restaurar” em muitos versículos do Antigo Testamento. O ponto básico de se arrepender é “devolver” as coisas ao seu modo e condição original.

Perguntas: Como um precursor (como Elias), João Batista veio antes de Jesus para “preparar um povo para o Senhor” (Lucas 1.17). Jesus o chama de “Elias que havia de vir” para restaurar todas as coisas (Mateus 11.14). Aqui estão alguns exemplos de arrependimento e da restauração prometida. Leia e responda às perguntas:

Deuteronômio 30.3. Com compaixão, Deus nos aproxima Dele para nos aliviar através do arrependimento?

Salmos 80.3. Quando nos afastamos do Senhor, o que nos traz de volta em direção à sua gloriosa face?

Jeremias 15.19. Quando nos arrependemos o que o Senhor faz por nós?

Jeremias 29.14. Com suas próprias palavras, coloque as promessas deste versículo para sua vida. Quando você se arrepende, o que o Senhor faz?

Jeremias 30.18. Uma vez que o nosso arrependimento leva à restauração, você acha que é a compaixão de Deus ou a sua ira que nos leva ao arrependimento?

Na maioria das vezes, não precisamos de ninguém para nos dizer o quão ruins somos. Ainda que tentemos não pecar, continuamos a fazê-lo. Diariamente, a consciência nos olha fixamente apontando nossos fracassos. O arrependimento não é a maneira que Deus usa para esfregar nossos erros no nosso rosto, a fim de que reconheçamos Sua existência. Na realidade, o arrependimento é o caminho correto de pedir a Deus para corrigir o que está errado em nossas vidas, em vez de tentarmos consertar as coisas da nossa maneira. O chamado para o arrependimento não é um aviso para nos consertarmos rapidamente, antes da vinda do Senhor, mas uma oportunidade para reconhecermos onde estamos errados, perdidos e precisamos desesperadamente da Sua intervenção. Ele é a nossa oportunidade de enviar um sinal de socorro quando o nosso barco está afundando; em vez de fazermos esforços frenéticos para tirar a água de dentro dele. Arrependimento é para pessoas reais com deficiências reais que anseiam pela restauração completa.

RETORNANDO PARA CASA

Quando lemos sobre a multidão de pessoas que viajaram ansiosamente para o deserto buscando o arrependimento e batismo (Marcos 1.4-5), temos que nos perguntar o motivo? Por que tantas pessoas passaram pelo incômodo e inconveniência de viajar toda essa distância, para ouvir gritos e serem envergonhados? Isso não faz sentido; as pessoas evitam serem censuradas. Se ao chamar o povo ao arrependimento João ficasse irritado e ameaçador, é improvável que alguém teria se interessado ou mesmo sido atraído pela oportunidade. Nossa imagem cultural de um pregador da perdição, bem como os sentimentos que temos sobre o arrependimento são completamente inconsistentes com esta cena em que grupos de pessoas competem para obter uma chance de se arrepender.

O que eles experimentaram que é diferente do que nós associamos com o arrependimento? Por que eles estavam tão ansiosos

para se arrepender, ao passo que nós somos tão relutantes em fazê-lo? Talvez alguns tenham ido apenas por curiosidade (pelo testemunho de seus vizinhos), mas a curiosidade sozinha ou seguir a multidão não são motivos suficientes para explicar o porquê das pessoas saírem de seu caminho para se arrepender.

As multidões vieram de quilômetros ao redor para ouvir de João uma mensagem de esperança e perdão, bastante diferente da condenação religiosa que eles geralmente ouviam dos fariseus. Não é por acaso que João “apareceu no deserto”. Em vez de serem taxados de pecadores irremediavelmente perdidos, que não eram bons o suficiente para adorar no templo da cidade, pessoas normais, como nós, ouviram pela primeira vez, uma mensagem de Deus dirigida para os lugares ocultos e selvagens da alma. Deus, voluntariamente, visita as áreas de nossa vida em que as coisas estão erradas e tortas, as quais estão fora de controle.

LUGARES DESERTOS

A Bíblia está cheia de imagens vívidas que comunicam realidades profundas para nossas vidas. Entre as imagens mais reveladoras está a analogia das regiões desoladas ou lugares desertos e secos que afastam a vida ao invés de cuidá-la. No Oriente Médio há um grande contraste entre jardins bem irrigados e trechos abertos de rochas, rios, riachos secos e cânions. Ninguém sobrevive muito tempo no deserto.

O deserto, seco e vazio, retrata uma condição espiritual em que as pessoas se encontram por causa de sua rebelião contra os caminhos do Senhor (Salmos 68.6). Pense no contraste impresso nas mentes do povo de Israel, entre o Jardim do Éden, de cujas cabeceiras fluíam quatro grandes rios (ver Gênesis 2.10-14) e as vastas extensões de deserto ao redor deles durante o êxodo. Eles foram levados através do deserto até a Terra Prometida e beberam “água da chuva dos céus” (Deuteronômio 11.11), a qual foi pesalmente regada pelo Senhor (Salmo 65.10). Eles foram informados de que, se caminhassem em desobediência a Ele, as chuvas

seriam retidas e a terra seria incapaz de produzir frutos para suportar a vida (Deuteronômio 11.17).

Uma das frases comuns que os cristãos usam para descrever a condição espiritual de sua jornada, especialmente depois de errar ou ter sido apanhado no turbilhão da vida na Terra, é: “estou seco”. Estar “seco”, significa que eles não se sentem perto de Deus. Mesmo que Ele esteja sempre conosco e nunca nos abandone, a rebelião e o erro, muitas vezes, permitem que a areia do deserto venha invadir nosso jardim exuberante. David se sentiu assim.

“Ó Deus, Tu és o meu Deus; Vou te buscar com sinceridade; a minha alma tem sede de Ti, minha carne anseia por Ti, numa terra seca e cansada, onde não há água” (Salmos 63.1)

Em Sua misericórdia e graça, Deus converte nossos lugares desertos em grandes lagos. Ele transforma os lugares secos e vazios das nossas vidas em rios e córregos cheios de água:

“Ele mudou o deserto em uma piscina de água, e uma terra seca em fontes de água”; (Salmos 107.35)

“Abrirei rios nos altos desnudados, e fontes no meio dos vales; vou fazer o deserto num lago de água, e o seco em fontes de água.” (Isaías 41.18)

A proximidade de Deus é frequentemente descrita como chuva refrescante (Oséias 6.3). Sua justiça chove sobre nós (10.12). A mensagem do Evangelho promete restaurar a nossa justiça derramando o Seu Espírito: *“Por que derramarei água sobre o sedento e correntes sobre a terra seca; Derramarei o meu Espírito sobre a tua descendência, e minha bênção sobre os teus descendentes” (Isaías 44.3)*. O Senhor entra em nossos lugares secos e rebeldes e os enche dos rios de Seu Espírito.

As escolhas erradas e sem visão fazem com que fiquemos perdidos no deserto. Essas más decisões são acompanhadas de várias oportunidades perdidas para acertar o caminho. Quer seja um ou uma dúzia de passos errados que damos fora da vontade e do plano de Deus para nós, acabamos nos sentindo culpados. Isso não é sur-

preendente, já que somos culpados pelos nossos erros. Contudo, tenha cuidado em sua jornada. Esse sentimento de culpa pode levá-lo a tentar encontrar o caminho de volta para casa por si próprio. Qualquer coisa na vida espiritual que fazemos por nós mesmos sem a direção de Deus, é perigosa.

Ele não quer que nós consertemos as coisas da nossa maneira. Tentar fazer tudo sozinho é como estar perdido na floresta e, em vez de recolher madeira e acender um fogo sinalizador para pedir ajuda, nós seguimos uma trilha desconhecida esperando sair da floresta. Arrependimento pede resgate quando estamos perdidos, fora de controle e impotentes para ajudarmos a nós mesmos. É um sinal que enviamos para que o grupo de busca nos encontre e voltemos ao lugar que pertencemos. Um dos significados literais de arrependimento é “voltar para casa.”

Deus usa nosso arrependimento para nos levar para casa. As pessoas que entenderam mal o arrependimento, erroneamente concluem que devem esperar até pararem de pecar para depois se arrependerem. Pensam que devem esperar até ficar fora de perigo antes que possam pedir perdão e salvação. Ao invés de enviar o sinal, dizem a si mesmo “você se meteu nesta confusão; agora vai ter que sair”. Outras vezes acham que a única maneira de provar a Deus que eles estão profundamente arrependidos pelo erro, é de alguma forma encontrar o caminho de volta sem a Sua ajuda: “Não devemos incomodar com nossas desculpas e lamentações, apenas mudar de vida, nos arrependermos e tudo voltará ao normal”.

Perguntas: Leia 2 Reis 5.1-14. Esta é a história de Naamã, o leproso. Como um poderoso general, Naamã estava preparado para fazer qualquer façanha de força ou valor intencionando ganhar o favor de Deus e ser curado. Quando o profeta lhe disse para fazer uma coisa simples, fácil, para ter sua carne restaurada (se arrepender e voltar a sua condição pretendida), Naamã ficou furioso. Por quê?

Por que você acha que Deus nos convida a obedecer Sua maneira simples, em vez de exigir grandes coisas de nós?

As coisas simples e fáceis são geralmente o meio pelo qual Deus realiza seu desejo em nossas vidas. O arrependimento é uma dessas atividades fáceis e o nosso orgulho vai tentar provar nosso valor e sinceridade para Deus, assim como Naamã o fez. Tente lembrar das palavras do servo de Naamã, ele disse: *“Meu pai, se o profeta lhe dissesse para fazer alguma coisa grande, você não teria feito? Quanto mais, dizer: ‘Mergulhe e será limpo?’”*

TIPO DE CHAMADA

Atividades e pré-requisitos que soam nobres ou religiosamente corretos muitas vezes não tocam o coração de Deus. Lembre-se que somos salvos pela graça, não por nossa própria bondade ou por nosso próprio esforço (Efésios 2.8-9). É a “bondade de Deus” e Sua paciência, não raiva ou frustração, que nos levam ao arrependimento (Romanos 2.4). Se não lembrarmos como Ele pensa carinhosamente e quer estar junto de nós o tempo todo, não importa o que tenhamos feito ou quão mau comportados tenhamos sido, vamos deixar de fazer uso deste dom maravilhoso que se chama arrepen-

Deus, porém, com sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. Atos 5.31

dimento, pois pensamos que podemos fazer as coisas por nós mesmos. Uma vez que Ele criou tal provisão graciosamente para a nossa salvação eterna, não faz sentido mudar e exigir que façamos o nosso próprio dia a dia. O arrependimento é tão gracioso como a salvação! Na verdade, o arrependimento é retratado na Bíblia como um dom, uma graça, uma bênção “concedida” por Deus (Atos 5.31).

Não é uma linha que Ele desenhou na areia, nem é um precursor para a punição.

Tampouco o arrependimento é a chance de provar quem somos para Deus. Embora tenhamos errado, vamos tentar compensar, mostrando o nojo que temos de nós mesmos. O arrependimento é uma dinâmica espiritual, um meio pelo qual Deus salva e restaura seu povo. A tentação sutil que todos nós enfrentamos em nossa vida espiritual é dizer: “a partir daqui é comigo”, apreciando o que Deus fez por nós até hoje e assumindo o fardo para manter-nos em linha reta deste ponto em diante. Tentamos nos aperfeiçoar “na carne”, em vez de continuar no Espírito (Gálatas 3.3). Em outras palavras, procuramos nos comportar bem, para sermos considerados bons o suficiente para nos arrependermos das coisas ruins que fizemos. Nós achamos desonesto falar com Deus sobre nossos erros antes de corrigi-los. Enganosamente presumimos que devemos esperar até que estejamos fora da floresta, não mais perdidos antes de nos arrependermos do nosso passo errado. Ficamos presos numa conclusão errada: somente depois de termos resistido com sucesso à tentação da raiva, da cobiça ou mesmo da bebida, seria legítimo e aceitável nos arrependermos de nossa profunda raiva, cobiça ou problema com o álcool. Podemos ver como esse equívoco nos impede de querer nos arrepender? O arrependimento chama a atenção para vários hábitos, pensamentos, comportamentos e atitudes que não pertencem à nossa vida. Eles não são o que sabemos que eles devem ser (a

Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora se aperfeiçoando na carne?
Gálatas 3.2-3

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus, não de obras para que ninguém se glorie.
Efésios 2.8-9

Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?
Romanos 2.4

chave para o arrependimento), pois já estamos cansados de tentar pará-los, sem ter nenhum sucesso. Se acreditarmos, erroneamente, que o arrependimento é a nossa promessa de nunca fazer novamente o que temos feito de errado, temos de esperar até que a tentação seja totalmente conquistada antes que possamos legitimamente nos arrepender. Não queremos trazer o pecado à atenção de Deus até que tenhamos tudo sob controle.

Deus não diz “Mudem! Então nós podemos legitimamente nos arrepender”. Pelo contrário, Ele diz: “Arrependei-vos. Então, seremos capazes de mudar”.

Mas isso é como esperarmos até que tenhamos nos recuperado de uma doença antes de visitar o médico ou como encontrar o nosso caminho em uma cidade estranha antes de pedir informações. Assim como o Sábado ou a Bíblia, o arrependimento foi projetado para nos servir e não o contrário.

CONVERSÃO MISERICORDIOSA

O arrependimento é um processo de conversão, trocando uma realidade pela outra, convertendo alguma coisa em algo diferente. Quando você viajar para um país distante, sua primeira ordem do dia, depois de recolher a sua bagagem da esteira, é converter o dinheiro para a moeda do país em que está. Caso contrário, o seu dinheiro não vale nada e não será aceito.

O processo de troca é bastante simples: entregar a quantia que você deseja trocar no balcão do banco e o caixa irá substituí-la por francos suíços, coroas norueguesas etc. Qualquer dinheiro que você deixar em sua carteira e optar por não entregar ao caixa não será convertido.

Os caminhos e os pensamentos de Deus não são como os nossos; se trata de dois mundos que operam sob governos e economias completamente diferentes. Dinheiro terreno não nos levará a lugar

algum no reino de Deus. Mas o arrependimento leva o dinheiro do mundo, ou seja, pensamentos, sentimentos, desejos e ações e os troca pela moeda do reino. Da mesma forma que converter dólares para o real, o arrependimento converte nosso pecado; ele troca os nossos atos injustos pela justiça encontrada em Jesus (1 Timóteo 1.14). Ao longo da jornada, sempre encontraremos Deus disposto a fazer esse câmbio. Ele espera ansiosamente que entreguemos nossos pensamentos e comportamentos errados, então Ele pode convertê-los. Sem provisão para conversão, nossos pensamentos e maneiras não serão capazes de se igualar aos Dele. Nossas iniquidades são como vestes sujas, mas o Senhor graciosamente se oferece para trocar nossos trapos por um vestuário rico (Isaías 61.10; 64.6). Ele tira nossos pecados e nos veste com “roupas de festa” (Zacarias 3.4). Certamente, a conversão final e eterna da nossa vida acontece quando aceitamos a expiação sacrificial de Jesus pelos nossos pecados. Através do arrependimento, vem o perdão e, conseqüentemente, não temos mais nenhuma mancha em nosso registro. O que devemos notar é o paralelo entre o arrependimento em curso na vida diária e a conversão de uma vez por todas que experimentamos quando Jesus inicialmente entrou em nossa vida. Essa conversão eterna nos transformou em uma nova pessoa, completamente liberto do poder e consequência do pecado (2 Coríntios 5.17). Arrependimento em curso acelera o processo de mudança aqui na Terra e faz nossa viagem mais fácil, além de mais agradável.

...a mim, que, noutro tempo, era blasfemo e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância e na incredulidade. Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.
1 Timóteo 1.13-14

...Ele me cobriu com vestes de salvação, e me envolveu com o manto da justiça...
Isaías 61.10

Porque todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo de imundícia
Isaías 64.6

E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que tudo se fez novo.
2 Coríntios 5.17

Perguntas: Arrependimento é uma vantagem sobre a grande mudança que vai acontecer conosco quando nossa vida terrena terminar (1 Coríntios 15.51-52; 1 João 3.2). Se seremos mudados antes de receber a recompensa eterna no céu, o que acha que é o ponto de partida para a mudança antes disso acontecer?

O PROCESSO DE MUDANÇA

É por isso que o arrependimento é tão útil em nossa caminhada com o Deus e a razão do inimigo do seu coração querer desanimá-lo de se arrepender. Arrependimento e mudança caminham lado a lado; quanto mais nos arrependemos das nossas atitudes e comportamento errado, mais seremos mudados. O processo nem sempre é instantâneo. Em outras palavras, a auto piedade e a cobiça das quais nos se arrependemos hoje podem reaparecer novamente amanhã e depois e depois.... Vamos continuar nos arrependendo a cada dia e isso pode parecer hipocrisia. *“Eu continuo cometendo o mesmo pecado de que supostamente me arrependi ontem (ou alguns momentos atrás).”* Sentindo-nos culpados, seremos tentados a parar de nos arrepender; pelo menos, em seguida, só teremos que sentir culpados por nosso pecado. Nós não queremos ser hipócritas, além de pecadores.

Dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho
Marcos 1.15

É aí que temos que seguir o encorajamento de Jesus que nos diz para prosseguir, constantemente nos arrependendo do nosso comportamento e colocando nossa confiança no que Deus pode fazer por aquilo que não podemos realizar (Marcos 1.15). O Evangelho é uma mensagem incrivelmente simples:

A qualquer momento e a cada vez que percebemos que estamos fazendo algo errado, confessamos e o Senhor perdoa, sem questionar e sem hesitar. Embora Ele diga para não repetir o pecado (João 8.11), Ele não insiste no fato de que nunca iremos errar novamente. Na verdade, uma vez que conhece o nosso futuro, Ele sabe que nós novamente, exatamente como quando Jesus disse a Pedro que ele o iria trair. Mesmo que sejamos honestos e sinceros, prometendo que sempre permaneceremos fiéis e dedicados isto pode acontecer (João 13.37-38). Jesus perdoou Pedro e nos perdoa sem nenhuma dúvida ou hesitação.

UM COMPASSO

Cada vez que nos arrependemos, recebemos o perdão imediatamente. Deus nunca atinge o Seu limite de tolerância. Não conseguimos esgotar Seu suprimento de misericórdia. Exatamente da mesma maneira, cada vez que nos arrependemos, mudamos algo em nossa vida. Imagine uma pessoa que não tem senso de direção e que, continuamente, segue o caminho errado ao tentar atravessar um deserto; cada vez que olha para a bússola se reorienta e, com essa atitude, está se arrependendo, chegando à conclusão que quanto mais vezes olhar para a bússola, mais cedo encontrará seu caminho através do deserto. Embora seja frustrante descobrir que, de acordo com a bússola, ele está se dirigindo para o sudoeste (novamente) quando na verdade deveria estar indo para o norte, a alternativa de não ler a bússola praticamente garante que ele permanecerá perdido. Depois de olhar, talvez, centenas de vezes, graças à bússola, seu senso de direção vai melhorar e ele atravessará o deserto.

O diabo quer que nós nos sintamos culpados sobre a necessidade de consultar nossa bússola com tanta frequência. Ele vai repreender-nos com questionamentos que duvidam da graça de Deus: “Você não acabou de se arrepender sobre sua mentira de ontem? Você acha que Deus vai deixar você facilmente se arrepender novamente tão cedo?” Lembre-se, mesmo a tenhamos usado a

apenas vinte minutos atrás, a bússola ainda nos dará a direção correta.

Pergunta: Jesus nos disse para perdoar o nosso próximo em todo e qualquer delito que comete contra nós, não apenas uma ou duas vezes, mas constantemente. O que isso nos diz sobre a disposição de Deus para perdoar nossa reincidência?

CONCLUSÕES DIFERENTES

Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou: Levanta-te e anda? Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados, disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma teu leito e vai para tua casa.
Lucas 5.23-24

O arrependimento não é uma promessa de que nunca faremos algo novamente. É, em vez disso, uma confirmação direta de que o que fizemos (ou estamos fazendo) está errado. Quando nos arrependemos, reconsideramos o curso que seguimos em nossas vidas e admitimos que nós estávamos com as respostas erradas. É como receber de volta uma prova de matemática juntamente com o convite do nosso professor para corrigir o nosso trabalho e receber a nota completa. Ao refazer os problemas que estão errados, temos a oportunidade de acertarmos cem por cento do teste. Isso foi o que aprendemos de ortografia na escola primária: Víamos as palavras incorretas

sublinhadas, o pré-teste nos levava ao arrependimento, mudando nossa forma de escrever, nos possibilitando usar as palavras corretas.

Todos cremos que a forma como pensamos é a maneira correta de pensar; se soubéssemos que pensamos de forma incorreta, gostaríamos de mudar o nosso pensamento. O que fazemos e como

nos comportamos geralmente tem sua lógica própria: não perdoamos alguém porque ele merece depois do que fez contra nós; temos que nos preocupar com dinheiro, porque precisamos de mais; assistimos a um filme ou novela impura porque vai satisfazer nossos instintos primários; fazemos uma piada às custas de alguém, porque isso vai nos tornar populares; etc.

Nós pecamos porque achamos que isso pode nos ajudar seja mostrando que temos razão, ou que nos trará benefícios, ou ainda que vamos nos satisfazer e ser mais populares.

Quase ninguém faz mal só por fazer e, mesmo que o seu único objetivo seja “ser mau”, geralmente é por perceber que este comportamento trará uma identidade ou algo que pode ser usado para ganhar algo em benefício próprio.

O arrependimento nos leva à conclusão de que o nosso pensamento é contrário. Os nossos pecados estão roubando as bênçãos que deveríamos estar recebendo; em vez de termos uma vida tranquila, estamos morrendo de culpa. Então percebemos que a cura está na raiz do arrependimento. Nos arrependemos quando percebemos que os padrões da nossa vida nos levam à morte. Colocando de outra forma, o oposto do arrependimento seria dizermos a Deus que Ele deveria mudar Seus modos ou a Sua palavra a se alinhar com a forma como nós escolhemos para viver.

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.

1 João 1.8-10

CONFISSÃO E ARREPENDIMENTO

Então, como vamos nos arrepender? O que significa o arrependimento em termos práticos? A confissão é um aspecto importante do arrependimento. Confessar significa essencialmente concordar abertamente com alguém. Confessamos (estamos de acordo) que o caminho do Senhor é o certo e que o nosso caminho é errado. Quando você chegar à conclusão, em seu coração, mente

ou ações, de que você está fazendo algo errado, confesse isto abertamente a Deus:

Digo-vos que, assim, haverá mais júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.
Lucas 15.7

1. *Eu estou fazendo isso*, ninguém é responsável ou me obriga a fazê-lo.

2. *É errado*, não há justificativa para fazer o que está errado; e,

3. *Eu não quero* continuar fazendo isto, eu quero viver de uma maneira diferente da que tenho vivido.

Jesus não veio para felicitar as pessoas que conseguiram ficar longe do pecado. Ele veio ao mundo para convidar os pecadores a se arrependerem (Lucas 5.23). Se nós fingimos que não temos pecado em nossa vida, estamos nos enganando e chamando Jesus de mentiroso (1 João 1.8,10). É claro, que devemos resistir ao pecado, mas quando pecamos, Jesus está lá para nos orientar como nosso Advogado (lembre-se 1 João 2.1). Quando confessamos nossos pecados, Sua fidelidade O leva a nos perdoar (1) do poder desses pecados que tentam nos manipular e nos separar da (2) pesada pena que trazem sobre nós (1 João 1.9). Sua fidelidade neutraliza nossa infidelidade e Sua justiça lava nossa injustiça.

O perdão e purificação que Ele faz na nossa vida se completa a cada confissão, exatamente como se completou quando primeiramente confessamos Jesus como Senhor e Salvador. Não há nenhum resíduo ou sobra para esfregar na nossa cara; é fundamental nos lembrarmos disso nas frequentes instâncias de arrependimento em nossa vida diária. Cada uma das muitas vezes que cometemos um pecado particular, como fantasiar ou cobiçar, o Senhor quer que confessemos para nos levar de volta ao caminho certo. Mas, não temos de nos arrepender dos pecados que já pedimos perdão. Os cristãos tendem a ficar presos repetidamente no arrependimento de um único incidente, ao

E, vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento.
Mateus 3.7-8

invés de se arrependem depois de cada vez que pecam. Em livros posteriores, vamos olhar para o arrependimento e o perdão entre as pessoas, reconhecendo que fazer as coisas direito com o Senhor não é exatamente o mesmo e nem tampouco mais fácil do que restaurar o nosso relacionamento com outras pessoas.

ARREPENDIMENTO E RESTAURAÇÃO

Os anjos no céu celebram com alegria sempre que alguém se arrepende (Lucas 15.7). Seria por causa de auto satisfação presunçosa já que o pecador percebeu que os anjos estavam certos o tempo todo? Será que eles se alegram porque um ser humano está agora se contorcendo de vergonha? Não. Eles celebram como o pastor que encontra uma ovelha desgarrada ou a mulher que encontra a moeda perdida (Ver Lucas 15.4-6, 8-9). Isto porque o que estava faltando ou fora de lugar é restaurado ao lugar que pertence. Lembre-se, você e eu pertencemos ao Senhor; essa é a razão pela qual nós fomos feitos.

Quando João Batista desafiou os fariseus dizendo: *“Eles dão fruto de acordo com o seu suposto arrependimento”* (Mateus 3.8), não estava dizendo a todos nós que precisamos provar que estamos realmente arrependidos; ele estava advertindo-os contra a presunção de que sua ascendência espiritual era tudo o que precisavam, instando aos outros que precisavam se arrepender. O fruto do Espírito nos faz crescer a partir de arrependimento, mas não podemos forçar o fruto por meio de nossos esforços carnavais para nos tornarmos melhores. Somos convocados ao arrependimento porque este nos leva à maravilhosa evolução espiritual em nossas vidas. O verdadeiro arrependimento tira a culpa que nos deixa impotentes sobre os erros que cometemos, substituindo-a com uma alternativa de vida para o futuro.

Perguntas: Leia as seguintes passagens da escritura sobre o arrependimento e responda às perguntas:

Atos 3.19. O que o Senhor envia para o nosso caminho depois de nos arrependermos?

2 Coríntios 7.9-10. Coloque em suas próprias palavras a diferença entre a “tristeza do mundo” e o “arrependimento sem pesar.”

2 Timóteo 2.25. Arrependimento leva a uma grande o quê?

Arrependimento não é uma exigência terrível, um grito de raiva ou de condenação dirigido a nós. É, antes, um convite de Deus que se estende para libertar o material de nossas vidas que está fora de alinhamento com os Seus caminhos. O Senhor nos exorta a sermos “zelosos” para termos a oportunidade e desejo sinceros de nos arrepender. Isto porque, Ele vai treinar, dar forma e nos ensinar a fazê-lo (Apocalipse 3.19). O arrependimento é uma chance de nos reorientar todas as vezes que precisarmos permanecer no caminho. Jesus, que veio para destruir as obras do diabo (1 João 3.8), quer levar você e eu ao arrependimento constantemente, até que esses lugares onde o inimigo tem nos prendido, através do ódio em nosso coração e nossa mente, estejam quebrados, nos libertando. É outra das disposições maravilhosas e milagrosas que Deus nos concede em nossa jornada, para reorganizar tudo em nossas vidas de acordo com seu plano original para aqueles a quem ama tão profundamente.

VAMOS FALAR A RESPEITO DISSO

Por que as pessoas têm tanta dificuldade em reconhecer quando fazem algo errado? Há coisas sobre estar errado que são particularmente problemáticas para você?

Como o seu pensamento sobre o arrependimento mudou ao ler este capítulo? Descreva em poucas frases o conceito de Deus sobre arrependimento.

O que Deus está procurando em seu coração quando pede para você se arrepender?

Qual é a diferença entre querer estar certo e querer ter razão? Qual destas duas perspectivas mais provavelmente levaria alguém ao arrependimento?

Por que o arrependimento é o ponto de partida para as boas novas? Como é que o arrependimento se torna um processo de conversão, trocando uma realidade pela outra?

Que atitudes, padrões de pensamentos ou comportamentos em sua vida que você percebe que não se alinham com o modo de pensar de Deus? Nomear de quais você gostaria de ser resgatado:

Confessar significa concordar abertamente com alguém. Quais são as três partes importantes na confissão para concordar abertamente com Deus?

Oração:

“Querido Pai do Céu, estou fazendo isso, sei que está errado e eu não quero continuar a fazer. Quero viver de outra maneira.

Por favor, me liberte do que faço diariamente em minha vida que está fora de alinhamento com Seu caminho.

Obrigado por me dar a chance de permanecer no caminho e reorganizar minha vida para que o Seu plano original se cumpra, não importando o que eu fiz.

Você sabe claramente onde me permiti sair do Seu caminho. Eu tenho feito e falado coisas erradas.

Quero que saiba que concordo com você sobre essas coisas, bem como sobre o veneno que elas têm colocado em meu sistema.

Perdoa-me, Senhor. Purifica-me de minha maldade.

Deus, obrigado por tão facilmente trocar os erros na minha vida por mais de você. Mesmo que eu me sinta frustrado comigo mesmo e tenha vergonha por coisas que eu sei que estão erradas, eu sei que você sempre se aproxima de mim com bondade e perdão.

Obrigado porque você é o Deus de infinita compaixão e misericórdia e não importa quantas vezes eu busque o perdão, vai me perdoar.

Senhor, peço que participe no processo de mudança que acontece quando eu me arrependo e venho buscar o perdão em você.

Obrigado pelo arrependimento que é uma das vias pela qual Você me muda para o bem. Em nome de Jesus. Amem.”

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS.

Escreva para:

ajornada@adsantos.com.br e compartilhe conosco suas impressões e sugestões.

Será um prazer trocar ideias com você.

Se desejar, acompanhe-nos nos seguintes endereços eletrônicos:



facebook.com/adsantoseditora



@AdsantosEditora



youtube.com.br/adsantoseditora10



FMP

Foursquare Missions Press

The Journey-Early Lessons — Portuguese